

Agregação de freguesias em marcha

Pág. 3

PS retira tapete a J. Cracel?

Págs. 7

Gala do Desporto em Vieira

Pág. 9

Centenário do Bom Jesus das Mós

Pág. 10

“Ei-los que partem” ...

Emigrar está na massa do sangue dos portugueses esse povo aventureiro que, ao longo da sua história plurissecular, e face à falta de recursos locais, nunca regateou esforços nem desperdiçou oportunidades para procurar na estranja as condições de vida que a pátria-mãe não lhes dá.

Fenómeno cíclico, a diáspora portuguesa está a conhecer, presentemente, uma nova vertente constituída por gente jovem e qualificada que bem poderia alavancar o seu pobre país se este lhe proporcionasse os postos de trabalho que anseia e pelos quais tanto porfiou. Erradamente, porém, estamos a deixar partir milhares de jovens quadros cujo regresso dificilmente acontecerá um dia e em definitivo.

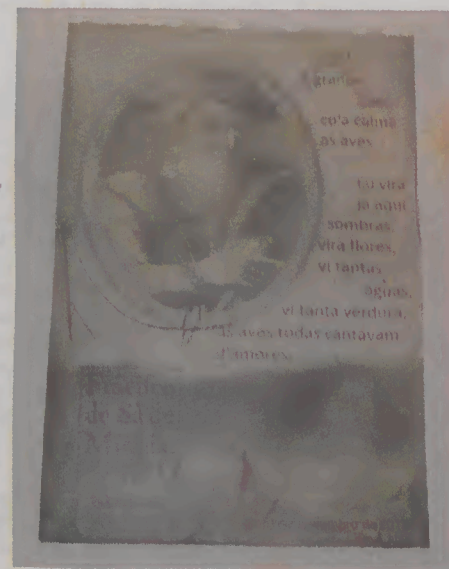


Dia grande para Amares

Amares acaba de viver um dos dias maiores da sua história recente pelo número de valiosas inaugurações nele registadas, várias delas soluções para bem antigas lacunas.

Assim, desde a bem necessária Biblioteca Municipal, no antigo edifício dos Paços Concelho, aos novos e funcionais centros escolares, tudo isso contribuiu para que, em termos culturais, Amares, finalmente, tenha dado um grande passo em frente. E ainda bem!

Pág. 5



Traçado da Geira em questão

Os vestígios arqueológicos recentemente descobertos na Veiga de S. João, de enorme importância para a historiografia do Campo do Gerês, poderão comprovar a passagem da Geira Romana pelo interior dessa veiga, alterando, desse modo, o traçado dessa via romana naquela zona.

Pág. 11



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

A nova emigração

Situação intimamente relacionada com a profunda crise que estamos a atravessar, é cada vez maior o número de portugueses que, face à tremenda dificuldade em arranjar emprego no seu país, estão a emigrar para o estrangeiro com o objectivo de aí conseguirem o que na sua pátria-mãe lhes é negado: uma ocupação condigna que lhes permita viver com o mínimo de condições e com a sempre desejável qualidade de vida.

País que, ao longo da sua história plurissecular, sempre teve na emigração uma saída para a resolução dos problemas financeiros de muitos dos seus filhos, Portugal está agora a conhecer, de forma iniludível e crescente, um novo surto migratório, desta feita com a curiosa mas apreensiva particularidade de ser constituído por gente jovem e credenciada com cursos superiores.

Ao contrário do sucedido nos anos sessenta do século passado, em que os largos milhares dos jovens de então foram trabalhar ilegalmente na estrangeira para fugir à guerra colonial e à pobreza, a maioria dos cerca de cem mil portugueses que estão a emigrar anualmente é constituída por jovens qualificados, entre os 25 e os 34 anos, que aqui não conseguiram o seu primeiro emprego.

Cansados de apresentar currículos e de concorrer a eventuais postos de trabalho que jamais se concretizaram, vão animados a encetar, longe dos seus lares e amigos, uma carreira promissora nos países que lhes franquearam as portas e possibilitaram ganhar o pão de cada dia.

De aí que, e em caso de uma normal adaptação aos novos ambientes em que, por necessidade de sobrevivência, passaram a viver, se receie bem que tão qualificada mão-de-obra que Portugal está a desprezar, jamais regressará aos pátrios lares a não ser, quando muito, para gozo de férias. Uma triste realidade que se lamenta pois o nosso cada vez mais desertificado país somente teria a lucrar, a todos os níveis, com o precioso contributo desses jovens quadros.

Partida sem regresso?

Nova lei do arrendamento

Desde o dia 12 do corrente mês que se encontra em vigor a nova lei do arrendamento que prevê cinco anos de regime transitório.

O diploma aponta para a actualização dos valores dos imóveis com contratos celebrados antes de 1990, com base em 1/15 (6,7%) do valor tributário do imóvel ou através de negociação entre as partes. A iniciativa parte do senhorio e o inquilino pode ou não apresentar uma contraproposta, servindo a média dos dois valores para fixar a nova renda ou a indemnização caso não haja acordo.

Os novos valores das rendas, baseados em rendimentos de 2011, têm taxas de esforço máximas para as famílias carenciadas: até 10% para os rendimentos máximos de 500 euros brutos; 17% para rendimentos entre 501 e 1500 euros e 25% desde os 1501 até aos 2425 euros.

Cartas ao Director

Caro amigo Agostinho

Venho por este meio dar-te conhecimento de que enviei hoje, por e-mail, o "Geresão" de Outubro passado ao Dr. Ribeiro Fernandes, um dos sobreviventes, como sabes, do trágico acidente de viação que vitimou, há 50 anos atrás, o meu falecido irmão, Pe. Manuel José Vieira, quando se dirigia para a Pedra Bela, tendo-me agradecido nos seguintes termos: "Obrigado pelo envio do jornal que me parece bem feito. Parabéns a quem o edita".

A quem está no jornalismo, também sabe bem ouvir elogios, não é?

Um abraço!

Filinto Manuel Peixoto Vieira - Almada

Bilhete Postal

É no mínimo, vergonhoso que, na saga açambarcadora de receitas a todo o custo em que o actual Governo anda profundamente empenhado, sem contemporizações de qualquer espécie, se tenham escolhido os aposentados, pensionistas e reformados como indefesos bodes expiatórios, como o comprova a brutal e abusiva carga fiscal que os onera gravemente no Orçamento de Estado para 2013.

Ao ponto de - imagine-se! - embora considerada essa medida como absolutamente inconstitucional por renomados especialistas fiscais, um reformado vai passar a pagar mais impostos que um activo com o mesmo valor de salário! É um faltar vilanagem!

Efectivamente, e a manterem-se tais previsões, as pensões a partir de 1350 euros, além do agravamento do IRS e da sobretaxa de 4%, irão sofrer, ainda, uma "taxa de solidariedade" entre os 3,5 e os 10%, o que constituirá um verdadeiro assalto às definhadas bolsas dos aposentados, pensionistas e reformados que, oportunamente, e num acto de confiança, celebraram com o Estado um contrato contributivo em que uma das partes se comprometeu, ao longo da sua vida activa retributiva, aos descontos acertados e a outra parte, o Estado, se obrigou a devolvê-los sob a forma de pensão.

Ao desrespeitar, de forma tão acintosa, tais compromissos, o Estado deixa de exercer o seu papel de bom pagador e de pessoa jurídica de bem, comportando-se como qualquer *caloteiro* e *aldrabão* por não ser fiel às suas promessas e não restituir aquilo que recebeu e não lhe pertence, autorizando, assim, que lhe "paguem na mesma moeda". Onde é que isto já se viu, senhores governantes? Será que já chegámos ao "vale tudo" e "ao salve-se quem puder"?!

Rui Serrano

Breves

Desemprego - Os casais em que ambos os elementos estão ou fiquem no desemprego vão poder continuar a beneficiar de uma majoração de 10% no valor do subsídio de desemprego, porque a medida foi prolongada durante o ano de 2013. Os critérios de atribuição foram também alargados de forma a abranger um maior número de famílias.

Câmaras - As Câmaras Municipais estão a pagar, em média, e segundo os dados do primeiro semestre deste ano, a 251 dias às empresas de construção e obras públicas, o que equivale a 8,4 meses de atraso e é "o mais elevado de sempre", para a associação do sector que tem dívidas de 985 milhões € por parte das autarquias.

Clubes - Os passivos dos três principais clubes de futebol portugueses (F.C. Porto, Benfica e Sporting) atingem, presentemente, e em relação à temporada de 2011/2012, níveis elevadíssimos assim discriminados: Benfica - 426,1 milhões de euros; Porto - 223,3 milhões de euros; e Sporting - 220 milhões de euros. Somados, os passivos dos portistas e sportinguistas chegam aos 442,3 milhões de euros, pouco mais do que os benfiquistas - 426, 1 milhões de euros.

Construção - O número de desempregados oriundos do sector da construção, inscritos nos centros de emprego, totalizou os 97.874, no final de Agosto passado, o que representa um crescimento de 40% face a igual período de 2011, correspondendo a 15,8% do número total de desempregados oficiais.

Cancro - O investigador Sobrinho Simões, director do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, afirmou, recentemente, que "daqui a 10 anos, um em cada dois portugueses terá, pelo menos, um cancro", pelo que defendeu um maior investimento na investigação nessa área.

Falências - Nos primeiros dez meses deste ano, foram declaradas insolventes 5322 empresas, um aumento de 45,33% face a igual período de 2011. Entre os sectores mais afectados, incluem-se o comércio, com 1411 empresas falidas, com a construção e a imobiliária a tomar a dianteira, com um aumento de 476 empresas em falência, num total de 1376 casos.

Condução - De acordo com o novo regulamento da habilitação legal para conduzir, os condutores que pretendam, a partir de agora, obter a carta de condução de motociclos e de veículos ligeiros são sujeitos a uma única prova teórica com 40 perguntas, sendo só possível errar quatro, passando o prazo de validade dessa prova a ser de um ano. Entretanto, as licenças de condução de motociclos com cilindrada inferior a 50 centímetros cúbicos e veículos agrícolas deixaram de ser passadas pelas autarquias, cabendo agora ao Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres a sua autorização. Os exames médicos passaram a poder ser realizados por qualquer médico em exercício.

Cursos - No total de 420 cursos já avaliados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, 107 foram chumbados devido, sobretudo, à falta de professores doutorados e de investigação. Tais cursos são, maioritariamente, do sistema universitário privado, neles não podendo ser admitidos novos alunos e apenas os finalistas podem concluir a formação.

Pobreza - Segundo o presidente da Cáritas, a área metropolitana do Porto é a mais pobre do país e a que tem maior taxa de desempregados (42,5%), registando, em Setembro último, 290 737 pessoas inscritas nos centros de emprego - mais 20,4% que no mesmo período de 2011.

Senhorios - Os senhorios que pretendam precaver-se contra eventuais incumprimentos por parte dos respectivos inquilinos irão poder fazer um seguro de renda, estando previsto que a legislação para esse efeito esteja concluída até Junho do próximo ano.

Tribunais - O Conselho Superior de Magistratura fixou o regime de férias judiciais anuais para as seguintes datas: de 22 de Dezembro a 3 de Janeiro; de 24 de Março a 1 de Abril; e de 16 de Julho a 31 de Agosto de 2013.

Floresta - No âmbito do programa "Florestar Portugal", em parceria com o programa "Floresta Comum" e Associação Ambientalista Quercus, vão ser plantadas em todo o país, no dia 24 do corrente, cerca de 90 mil árvores autóctones, visando criar o hábito de se olhar pela floresta autóctone.

Notas - O Banco de Portugal avisou, há dias, que termina no dia 30 do corrente mês, o prazo de 20 anos para a troca das notas de 5.000\$00, chapa 1, com a efígie do escritor António Sérgio, retiradas da circulação em 30/11/1992. Tais notas poderão ser trocadas por euros até ao final do presente mês.

Dívidas - O Ministério da Segurança Social está a notificar 32960 sociedades que estão obrigadas a pagar a taxa social única de 5% devida pela contratação de trabalhadores independentes, esperando arrecadar, nessa operação, 32,8 milhões de euros. Entretanto, aquele ministério já cobrou coercivamente 475,5 milhões de euros no corrente ano.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficamares.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

AS MINAS DOS CARRIS NA SERRA DO GERÊS (1941 - 1992)

9 - As artes comerciais por ocasião do conflito mundial

Sabemos que as finanças públicas não estiveram tão equilibradas, e até com *superavit*, como no tempo do volfrâmio. A política económica do Governo soube jogar muito bem com a procura de volfrâmio pela Alemanha. Diz-se que o jogo duplo do Governo foi até aos limites do tolerável, até aos limites da paciência dos Aliados e aos limites dos acordos firmados com a velha aliada (Inglaterra) e com os intervenientes no Acordo dos Açores. E não se pense que o legal e o estabelecido em acordos foram estritamente cumpridos pois a economia de guerra tem esquemas de contrabando e de mercado negro muito bem montados. Conforme já está dito atrás, Portugal recebeu carvão, material de guerra e ouro da

Alemanha em troca de volfrâmio em condições ainda pouco esclarecidas.

Deste modo e ao mais alto nível, o contrabando e o mercado negro foram generalizados não só para se beneficiar um ou outro lado dos beligerantes como também para se elevar os preços do minério. Segundo o volframista José A. Rodrigues de Vilar de Perdizes, o quilograma de volfrâmio chegou a atingir trezentos escudos em Vilar de Perdizes. Perante tamanho desafio e preços tão elevados, o policiamento no terreno era inoperante apesar de frequente e com ordens muito bem estabelecidas. Por exemplo, nas palavras do volframista António G. Silva de Covide, havia guardas para revistar o pessoal à saída da mina e à saída da área de explo-

ração. Se não fosse possível a discreta passagem de algumas pedras de volfrâmio, denominadas "chinas", na área da mina e na laboração normal, recorria-se à exploração noturna ilegal, à garimpagem das sanjas e escórias e à pilhagem. Também se esturricavam areias do rio em óleo ou azeite a ferver para se parecerem com "chinas".

O dinheiro do minério, sobretudo o do contrabando, era um dinheiro fácil que alimentava as fantasias e o imaginário dos envolvidos. As excentricidades e as loucuras em áreas de vida agrícola e pastoril de subsistência foram frequentes e atingiram níveis difíceis de perceber. Segundo o volframista de Vilar de Perdizes José A. Rodrigues, gastava-se muito mal o dinheiro no jogo à bisca dos nove e

sete e meio; o uso de pistola era frequente nos homens a partir dos 18 anos; fazia-se pontaria de pistola em notas de mil escudos; as histórias com tiros eram vulgares. Segundo os volframistas de Covide Manuel J. Correia e António G. Silva, faziam-se cigarros com notas de 500\$00; o jogo passou a ser a perdição de muitos volframistas; o dinheiro passou a dominar a vida rural; a desorientação de vida ocorreu a muitos. Enfim, para muitos o dinheiro fácil tão depressa aparecia como desaparecia sem ter um papel transformador nas suas vidas. Era a pura ilusão proporcionada pelo volfrâmio que parecia prometer o abandono do árduo trabalho agro-pastoril.

Por outro lado, não sem uma ponta de excentricidade, surgiram alguns sinais de

melhoria da vida rural. Segundo José A. Rodrigues, chegaram a matar-se três vitelas por dia em Vilar de Perdizes. Em Covide floresceu o comércio de um senhor chamado António Lopes, conhecido por "Cabrill" por ser natural da freguesia de Cabril-Montalegre, que começou por montar um pequena mercearia num barraco em madeira no centro de Covide, seguindo-se um edifício onde instalou talho, padaria e uma pequena pensão. O Cabril, para além de negociar mercearia também negociou volfrâmio. Movimentou uma pequena fortuna. Consta em Covide que o trânsito do volfrâmio de contrabando do Cabril se fazia em pipos de vinho. Amante do jogo, o Cabril acabou por deixar tudo o que tinha ganho no Casino da Póvoa de Varzim.

Em face das dívidas de jogo, a mulher (Eulália Freitas) exigiu ficar com a casa, o que veio a acontecer.

Em face destes dados históricos poderemos tirar algumas ilações para os dias de hoje? Isto é, tal como aconteceu no tempo do volfrâmio, não estaremos hoje sob o efeito final das fantasias e dinheiro fácil dos subsídios europeus? O dinheiro "deve" ter uma função social responsável ou estar ao serviço de caprichos e fantasias de cada um num jogo infundável de mentiras e malabarismos? A história, pequena ou grande, nunca se repete, mas por vezes encontramos semelhanças que até parecem decalques.

(Continua)

Amaro Carvalho da Silva



Jantar de Natal

A *ataca* organiza anualmente vários eventos que visam a angariação de fundos para que a partir de Portugal possa bem gerir todo o apoio que é dado às mais de 300 crianças e respetivas famílias que apoia em Moçambique.

Como vem sendo hábito, estamos neste momento a preparar o nosso **Jantar de Natal**, que é o evento por nós organizado onde são angariados a maior parte dos fundos que custeiam a logística da *ataca*. Assim, com a colaboração de todos os nossos voluntários tutores, sócios e amigos, a organização consegue continuar o seu trabalho.

Neste sentido estão convidados para o nosso **Jantar de Natal**, a ter lugar na Fundação Cupertino de Miranda, no Porto, no próximo dia **1 de Dezembro de 2012**, no qual iremos ter um leilão de obras de arte oferecidas por alguns artistas de renome que apoiam a *ataca*. Dado se tratar de um ato de solidariedade, o custo do mesmo será de 30,00 *atacas*, que reverterão em favor de projetos que apoiam crianças moçambicanas desfavorecidas. Faça a sua inscrição para: ataca@ataca.org

Teremos ainda o orgulho e o prazer de contar com a presença da nossa voluntária **Isabel Fernandes**, recentemente galardoada com o prémio de **Melhor Voluntário Europeu de 2012**, pela Active Citizens of Europe Awards, à qual manifestamos mais uma vez o nosso agradecimento pela entrega e dedicação à nossa causa a luta contra a pobreza extrema.

Junte-se a nós no Dia 1 de Dezembro.

Um Abraço Solidário

Cerca de 1200 freguesias agregadas

O gabinete da Unidade Técnica para a Reforma Administrativa já concluiu os mapas para todo o território continental das agregações de freguesias, enviando-os para a Assembleia da República a quem competirá a última palavra.

De acordo com os dados fornecidos por essa Unidade Técnica, deverão ser agregadas 1165 freguesias, envolvendo mexidas em 230 municípios, embora apenas 57 deles tenham apresentado projectos de agregação de freguesias em conformidade com a lei, ainda que a maioria dos concelhos (153) não se tivesse pronunciado.

Com estas medidas, só no distrito de Braga haverá menos 154 freguesias das 515 actuais. No Município de Amares, a ir avante o mapa da Unidade Técnica, irão ser criadas as União de Freguesias de Vilela, Seramil e Paredes Secas; de Caldela, Paranhos e Sequeiros; e a da Torre e Portela. Ao todo, passarão a existir menos 8 freguesias. Em Terras de Bouro, são criadas as União de Freguesia de Cibões/Brufe; de Vilar/Chamoim; e de Choreense/Monte, sendo reduzidas 3 freguesias. Com a criação das União de Freguesia de Anissó/ Soutelo; Anjos/Vilarchão; Cova/Ventosa; Caniçada/ Soengas; e Ruivães/ Campos, o Município de Vieira do Minho passará a dispor de menos 5 freguesias.



Registo

Ainda que sensivelmente a um ano de distância, o pontapé de saída para as eleições autárquicas de 2013 já há muito que foi dado na grande maioria dos nossos concelhos, com as forças partidárias a movimentarem-se na preparação das listas das candidaturas aos diferentes órgãos autárquicos.

Fenómeno cíclico que, habitualmente, costuma ser vivido de perto pelas populações em geral, as anunciadas agregações de freguesias, no âmbito da reforma administrativa, poderão questionar, se forem avante, até que ponto esse interesse popular se irá registar uma vez mais. É que, sobretudo nos meios rurais mais populosos, o bairrismo é, ainda, muito forte e arreigado aos respectivos torrões natais, nada favoráveis, por isso, a mudanças, sejam elas de que tipo forem.

Embora com orçamentos cada vez mais reduzidos, dificultando, assim, a sua actividade, às autarquias, por certo, não irão faltar candidatos a abarrotar de projectos ambiciosos e de promessas mirabolantes, "só para eleitor ver", já que, na maioria dos casos, os depauperados orçamentos mal darão para "mandar tocar um cego".

Entretanto, nos bastidores partidários já se movimentam os habituais interessados num "lugarzinho" ao sol, se possível sentados e com uma remuneração convincente. Ou seja: um "tacho" à maneira

Nelson Veloso

Valdosende

Espaços de lazer atraentes

Sendo Valdosende uma freguesia que, ultimamente, vem estando na crista da onda mediática por mor do chamariz que a construção da mansão do futebolista Cristiano Ronaldo está a constituir, chamando até nós verdadeiras romarias de curiosos, conforme anteriormente já noticiámos, a nossa autarquia, em parceria com o Município de Terras de Bouro, procurou embelezar alguns espaços das margens da EN que nos liga ao Gerês, proporcionando-lhe uma



ressados, o depósito frequente mas temporário de diversos materiais, como madeira, areia ou pedras, há que reco-

racterizados para os transformar em minizonas de lazer, como as gravuras anexas no-lo mostram, além da boa imagem que transmitem a todos quantos por lá passam, também oferecem as condições ideais para quem neles pretenda descansar ou saborear os seus merendeiros em contacto com a natureza.

Para além disso, numa dessas novas zonas de lazer, (1ª gravura), irá funcionar um pequeno Posto de Informação ao público que em muito poderá ser útil a quem nos visita e desconhece os inúmeros atractivos que temos para lhes oferecer em termos de belezas naturais, trilhos pedestres, fauna, flora, santuários e gastronomia.



visibilidade mais agradável e atraente para quem por aqui passa - e muitos são ao longo do ano.

Efectivamente, e embora se possam compreender, de certa forma, a comodidade que dava aos directamente inte-

nhecer que esse cenário não se coadunava minimamente com os requisitos exigidos para uma região turística como a nossa, visitada anualmente por largos milhares de pessoas.

Aproveitar, por isso, tais espaços desca-

Magusto de S. Martinho

À semelhança dos anos anteriores, a Junta de Freguesia de Valdosende proporcionou, na tarde soalheira do passado dia 11, Dia de S.

Martinho, junto à respectiva sede, no Chama-douro, um magusto aberto a toda a população, em que não faltaram as inevitáveis castanhas assa-

das e a boa pinga que serviram de mote para um salutar convívio entre todos os presentes.

Rio Caldo

Futsal em maré alta

Sem embaieirar em arco, até porque ainda faltam muitos jogos para disputar, poderá dizer-se que o Futsal na nossa freguesia cada vez mais se está a impor como uma modalidade atraente e de futuro, tantas são as promessas que estão a despontar nos diferentes escalões.

Para além de um bom campeonato que a equipa de seniores está a disputar, no seu primeiro ano nesse escalão, e perante equipas de gabarito, eliminando da Taça da AF Braga os seus rivais do Vieira Futsal, também a equipa de juvenis tem vindo a dar boa conta de si. Mas, surpresa das surpresas está a ser a formação dos infantis que, nos dois primeiros jogos, somaram outras tantas vitórias, indo a Guimarães golear a sua congénere por um retumbante 10-0, derrotando, em sua casa, a Fundação Jorge Antunes sem apelo nem

agravo (2-1).

Aliás, esta equipa de infantis, pela boas exibições que está a fazer, é a verdadeira "coqueluche" do momento presente, fortemente apoiada por uma claqué de apoio que



não deixa de aplaudir as suas exibições, com destaque para alguns elementos que, pelo seu valor já demonstrado, e caso não se deixem iludir, poderão ir bem longe na modalidade.

Entretanto, e a comprovar a vitalidade que o GCDR de Rio Caldo está a atravessar, já se encontram concluídas as obras de beneficiação da sua

sede na antiga Casa do Povo, que incluíram a colocação de novas portadas, reconstrução do palco, colocação de tecto falso, revestimento e pintura das paredes, renovação da parte eléctrica e

da iluminação, instalação de som e pré-instalação de vídeo - projecção com "reggies". Foi um investimento de cerca de 10 mil euros, a que falta agora o mobiliário (mesas e cadeiras), orçado em 2 mil euros.

A inauguração destas obras está prevista para o dia 22 de Dezembro, por ocasião da Ceia de Natal.

Junta refloresta Baldios

Consciente dos benefícios que, aos mais variados níveis, a floresta constitui nos nossos dias para a saúde e a economia de uma comunidade, a Junta de Freguesia de Rio Caldo vai proceder, até aos finais do

corrente mês, à reflorestação dos Baldios da freguesia mandando plantar 2500 carvalhos e 500 castanheiros nesses terrenos.

Trata-se, sem dúvida, de uma medida acertada para se tentar rentabilizar esses espaços com duas

espécies arvóreas próprias da nossa região, restando agora, saber até que ponto os incendiários do costume saberão respeitar tão valioso património da nossa freguesia. Esperamos bem que sim.

Nós por cá...

No Hospital de Braga, faleceu no dia 14 de Outubro, a nossa conterrânea D. Ana Maria Dias Martins Teixeira, de 76 anos, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia. Que descanse em paz!



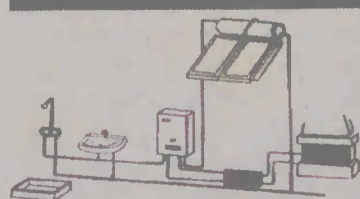
**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

**PICHELARIA
LOUREIRO**



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

**Restaurante e Churrasqueira
MIRADOURO DO CASTELO**

De: *António Silva e Maria dos Prazeres*

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

Amares

Finalmente a Biblioteca, num monte de inaugurações



O 10 de Novembro ficará na história do Concelho de Amares como o dia em que mais inaugurações se fizeram. O Presidente José Barbosa bastou-se a si mesmo para presidir aos atos solenes, marcados pela simplicidade. Exceptuando a inauguração da Biblioteca, o público presente quase se limitou à comitiva de autarcas e alguns convidados. De manhã, foram inaugurados os Centros Escolares de Caldelas e Santa Maria de Bouro. De passagem, inaugurou-se a Variante de Caldelas. No princípio da tarde, o encontro foi marcado para o Centro Escolar de Amares. O grupo de bombos encaminhou, a pé, a comitiva para a Biblioteca.

José Barbosa orgulhou-se de ter conseguido erguer no Concelho de Amares um Parque Escolar do melhor que há no País. O Presidente do Agrupamento Escolar destacou que as crianças contam com qualidade de instalações e equipamento, que ajudam à eficiência do trabalho escolar. Deixou a ideia de que as construções nunca devem ser consideradas acabadas, porque precisam de uma manutenção contínua. Com seis centros requalificados para o 1º ciclo de ensino, cuja responsabilidade coube ao Município, espera-se a requalificação das Escolas EB 2,3 e da Secundária. Como a responsabilidade das duas cabe ao Poder Central, toca à Câmara, apoiada pela sociedade

civil e pelas entidades educativas estabelecer pressão para que a intervenção aconteça.

Assunção Sousa, convidada especial, estabeleceu comparação das velhas instalações com os novos espaços agradáveis e acolhedores para a partilha conjunta da comunidade educativa em crescimento, onde se pode sonhar e alimentar os sonhos das crianças.

José Barbosa lembrou a generosidade dos que estabeleceram as primeiras bases para que as obras acontecessem. O investimento na Educação supunha a necessidade de desenvolvimento das acessibilidades, tudo integrado na perspetiva do desenvolvimento do território. Pensar o desenvolvimento do país a partir da Escola é ter uma visão correta do futuro. A educação e a cultura são vetores de desenvolvimento. Está de parabéns, porque hoje há muita gente que não pensa assim. As obras foram conseguidas graças a fundos comunitários, financiamentos bancários e investimento municipal, rondando os quatro milhões e meio de euros.

A inauguração de Biblioteca, dedicada ao poeta Francisco Sá de Miranda, culmina um percurso iniciado em 2002, quando se avançou com a iniciativa de restauro do edifício dos antigos Paços do Concelho, que foram Câmara, mas também tribunal e cadeia. Dentro de avanços e recuos, com a persistência do Município junto da Direção Geral das Bibliotecas e do

Poder Central, conseguiu-se um financiamento de mais de três milhões de euros, com a participação de fundos comunitários em 85%. A Biblioteca dispõe já de cerca de 12.000 títulos. Insere-se no conjunto de toda a obra inaugurada no mesmo dia, avaliada em cerca de dez milhões de euros.

Para a Doutora Margarida Oleiros, Directora Geral de Livros e Bibliotecas, a Biblioteca vem resolver uma necessidade das pessoas e responde a desafios. O Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, Engenheiro Carlos Duarte, considerou José Barbosa um autarca do Norte dos mais rigorosos na gestão dos dinheiros públicos. É preciso contribuir para um futuro melhor, qualificando as novas gerações para que surjam bons empresários e bons projetos educativos. O acesso à leitura é fundamental para um novo rumo. Louvou a qualidade do restauro do edifício. Apelou à não resignação perante as dificuldades atuais, num caminho de valorização, promovendo a capacidade de todos para um futuro mais auspicioso.

O louvor das trovas de Sá de Miranda coube a Agostinho Domingues, com a apresentação de novo livro dedicado àquele poeta. O autor também deixa o nome ligado à Biblioteca Pública de Amares.

Adelino Domingues

• **Francisco Moita Flores** apresentou, no dia 16 do corrente, na Biblioteca da Escola Secundária de Amares, o seu novo livro intitulado: "O Bairro da Estrela Polar".

Alunos da ESA em Itália

Um grupo de alunos e docentes da Escola Secundária de Amares (ESA) esteve recentemente em Ancona, na Itália, para participar no 3º Encontro Internacional do Projecto "New Ideas Factory", uma iniciativa de formação na área do empreendedorismo para alunos do ensino secundário.

No âmbito desse projecto, os alunos criaram uma "empresa" multinacional (virtual) na área das novas tecnologias, em que simularam todos os processos de organização e funcionamento de uma empresa real. Durante essa semana, os alunos da ESA tiveram oportunidade de trabalhar em conjunto com colegas oriundos da Alemanha, Itália, República Checa e Dinamarca.

Concerto em Rendufe

Com a igreja do Mosteiro de Santo André de Rendufe bem composta de público, a Orquestra Académica Metropolitana apresentou, na noite do passado dia 10 deste mês, um admirável concerto que em muito agradou a todos os presentes.



T2
T3
T4

EDIFÍCIOS
PANORAMA

Conforto e qualidade...
com tudo à sua volta!
Visite-nos!

Temos as melhores soluções
de **venda** ou **arrendamento**...
Aceitamos permutas.
Consulte-nos!



Excelentes
oportunidades!

Rendas desde
720€

Vendas desde
156.000€



Informações
253 278 380 | 962415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

Sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

www.rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Névoa

Um rápido olhar às vezeiras de cabras

Vezeira, como qualquer palavra do dicionário, representa uma realidade. Como palavra, é um substantivo feminino, etimologicamente composto do termo "vez" e do sufixo latino "eira" e cujo significado aponta para qualquer actividade que se faça por turnos ou à vez. E na realidade assim é. Vezeira, na verdade, não é senão um grande rebanho de cabras, composto de vários, outros rebanhos mais pequenos, pertencentes a distintos proprietários e que vão diariamente pastar juntos no monte comum, sob o comando dum só pastor que se reveza com os outros proprietários na guarda dos animais. De passagem, sublinhe-se desde já que também há vezeiras de vacas, de cuja estrutura e funcionamento falaremos mais tarde num outro artigo.



Saiba-se, com um certo sentimento de orgulho, que as vezeiras eram instituições típicas e exclusivas destas nossas bonitas terras do Gerês. Só aqui e em mais lado nenhum se escolheu esta maneira típica de guardar em conjunto o gado de muitos. Por outras palavras, este tipo de pastoreio é nosso, pois fomos nós que há longos anos o criamos e o mantivemos em pleno funcionamento até aos nossos dias. Estas vezeiras aqui floresceram por muitos anos e por isso ficarão na história como fazendo parte da nossa cultura, tal como a palavra vezeira ficará a fazer parte do nosso vocabulário.

Hoje, porém, os tempos mudaram. Pelas nossas aldeias já sopram ventos adversos à continuação das vezeiras. Ainda há rebanhos de cabras, alguns até muito maiores, mas são precisamente estas mudanças nas estruturas que tornam inviável a vezeira. Em muitas povoações já lhes foi passada certidão de óbito, e se noutras ainda se luta pela sobrevivência, isso por muito que custe dizê-lo, é simplesmente uma batalha perdida. E a razão é simples: a falta da matéria prima. Na maioria dos povoados não há nem animais em número suficiente para formar vezeira, nem condições que justifiquem a continuação do seu funcionamento. Após terem sido aniquilados os últimos rebanhos de cabras e de drasticamente ter sido reduzido o número de vacas que ainda vagueia pelas nossas aldeias e montes, tudo consequência da má política agrária dos últimos governos e da emigração descontrolada e selvagem que logicamente se lhe seguiu, o Governo finalmente acordou e entendeu que devia intervir com significativos subsídios ou apoios financeiros para fazer regressar os rebanhos aos montes desertos e sem vida. Esta iniciativa teve certo sucesso, pois alguns criadores de cabras adquiriram rebanhos de tamanho nunca antes imaginados, chegando alguns a atingir entre as 200 e 300 cabeças. No entanto estes rebanhos, decerto por já

serem muito grandes, exigiam cuidados especiais individuais a que a vezeira já não podia responder. O mesmo se deu com as vacas. Os mesmos ou semelhantes subsídios fizeram regressar aos montes e campos das aldeias mais umas dezenas de vacas, na sua maioria duma raça mais pequena e selvagem - as cachenas - mais aptas a sobreviverem por si próprias o ano inteiro no monte. Mas também um pouco pelas mesmas razões das cabras, também as vacas não voltaram às vezeiras.

A existência das vezeiras não seria possível sem a existência dos baldios ou propriedade comum. Em geral, em cada povoado desta nossa área há dois tipos de propriedade: a privada, geralmente campos e bouças, divididos por paredes em pedras soltas e que se

estendem um pouco para o exterior logo a partir do casario; e a propriedade pública ou monte comum que se estende a partir daí para o exterior até às linhas de fronteira com outras circunscrições. É em geral nestas extensas áreas de monte comum que pastam as vezeiras, tanto de gado miúdo como de vacas.

E agora para nos despedirmos "comme il faut" vamos aceitar o gentil convite dum amigo pastor para acompanharmos a vezeira num dos seus dias de serviço. Esse dia tão desejado chegou. O sol nascia lentamente por trás das cumeadas da serra, quando no relativo silêncio da manhã soou por três vezes o toque longo da buzina ou corno do pastor. Era o sinal por que todos

esperavam. Passados minutos as portas das cortes abriam-se e as ruas e caminhos da aldeia enchiam-se de animais esfomeados e sedentes de liberdade. A curta distância entre a aldeia e o monte foi feita em poucos minutos, tal a velocidade daquele caudal animal ansioso por desaguar no monte e espalhar-se costa acima rumo ao grande planalto. Em pouco tempo aquela enxurrada violenta e ruidosa passou, sem grandes incómodos para o pastor e os seus dois rafeiros, que a seu lado obedientemente o seguiam, ganindo apenas quando algumas cabras desobedientes saltavam as paredes, prontamente censuradas em voz alta pelo pastor. Pouco depois do barulho se amainar e aquela nuvem negra de poeira desaparecer, a cabrada começou a subida instintiva da ladeira. Um pouco antes do mei-dia já a frente da vezeira se espalhava pela chã em busca de água e de comida. Subimos a um fragão alto donde se enxergava grande parte da planície já coberta em parte pelos animais. Não vimos sinais de lobo nem de qualquer outro perigo. Pelo contrário, em toda aquela extensão parecia reinar a calma e a paz. Abrimos então o farnel e almoçamos à sombra dum carvalho e junto duma fonte de água cristalina e fresca. Depois passamos algumas horas a conversar, até que a tarde chegou e com ela a hora de descer a encosta no regresso à aldeia. Apressamo-nos um pouco para chegarmos mais cedo e não deixarmos as cabras saltar as paredes dos campos e bouças de particulares. E depois foi a esperada caminhada que nos levou à povoação onde cada dono esperava e contava à entrada das cortes os seus animais. Mas esta chegada foi o inverso da partida, pois agora os animais, cansados e de barriga cheia, avançavam em religioso silêncio e respeito, como anjinhos nas nossas procissões, a caminho dos respectivos currais.

José Cosme

"Geresão" nº 242 de 20 de Novembro de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO
NOTARIADO PÚBLICO
JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 45-C, de folhas 115 a folhas 117 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 23 de Outubro de dois mil e doze, na qual **ELIAS JOSÉ DA SILVA**, contribuinte fiscal 177 454 890 e mulher **ESMERINDA ROSA DA SILVA SIMÕES DE ALMEIDA**, contribuinte fiscal 194 203 085, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Antas, declaram ser donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos na freguesia de Gondoriz:

NÚMERO UM: Prédio rústico, composto por uma "corte de rés-do-chão e andar, com logradouro e canastro", com a área coberta de setenta metros quadrados, logradouro com a área de quinhentos metros quadrados e canastro com a área de cinco metros e dez decímetros quadrados, sito no lugar de Antas, a confrontar do norte e poente com caminho público, do sul com Francisco Dias, e do nascente com Guilhermino Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 1898, com o valor patrimonial de 120,00 euros a que atribuem igual valor.

DOIS - Prédio rústico, denominado "Azedal", composto de cultura arvense de regadio, oliveiras e uveiras, sito em Azedal, lugar de Antas, a confrontar do norte e nascente com estrada, do sul com caminho, e do poente com Manuel José Silva, inscrito na matriz sob o artigo 1097, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 27,53 euros a que atribuem igual valor.

TRÊS - Prédio rústico, denominado "Badima ou Badenas", composto de pastagem, sito no lugar de Badima ou Badenas, a confrontar do norte com o caminho, do sul com António Fernandes Sepúlveda, do nascente com Maria Carminda Rodrigues e do poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 700, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 1,20 euros a que atribuem igual valor.

Os prédios não se encontram descritos, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória Predial de Terras de Bouro no dia de hoje.

Que os referidos prédios foram adquiridos pelos representados das primeiras outorgantes por compra meramente verbal, por volta do ano de mil novecentos e cinquenta, a Manuel Maria da Silva e mulher Otilia do Céu Fonseca, já falecidos, casados que foram no regime da comunhão geral e residentes no lugar de Antas, da referida freguesia de Gondoriz.

Que a partir dessa data, entraram na posse e fruição dos referidos prédios, sempre em nome próprio, traduzindo-se nos actos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, cultivando-os, limpando-os, pagando os impostos e retirando deles todas as suas utilidades e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que os adquiriram por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 12 de Novembro de 2012
O Ajd.

João Luís da Cunha Dias

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Terras de Bouro

Geminação aprofundada

Entre os dias 25 e 28 de Outubro, uma delegação de Terras de Bouro, composta por 32 elementos, esteve em Saint Arnoult-en-Yvelines para aprofundar as relações e o intercâmbio cultural no âmbito da geminação entre as duas localidades. A delegação portuguesa ficou instalada em famílias de acolhimento e assim pôde viver mais intensamente o quotidiano francês.

O programa desta estadia foi preenchido com visitas a locais de interesse histórico e cultural na ci-

dade de Paris e na região de Saint Arnoult-en-Yvelines e também com momentos recreativos e de convívio.

Para além dos objetivos próprios da geminação, a delegação de Terras de Bouro levou um abraço de estima a todos os emigrantes e seus descendentes.

Nas intervenções dos dois autarcas, foi manifestado o desejo de aprofundar a ligação entre os municípios ao nível cultural, recreativo e desportivo. Joaquim Cracel, presidente da Câmara Municipal de

Terras de Bouro, salientou a importância de levar o folclore, a Banda Musical de Carvalheira, as associações culturais e desportivas até França. Já houve intercâmbios nestas áreas, mas é necessária uma maior aproximação e um maior dinamismo no âmbito da geminação.

Na próxima primavera, pelo mês de Abril, será a vez de uma delegação de Saint Arnoult-en-Yvelines visitar Terras de Bouro e o Gerês.

Câmaras reúnem com responsável da Agricultura

Ao final da tarde do dia 24 de Outubro, nos Serviços Regionais da Agricultura do Norte, em Braga, as Câmaras Municipais de Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde, representadas pelos seus presidentes e vice-presidentes, reuniram com o Director Regional de Agricultura e com o Subdirector para tratarem de assuntos relacionados com o desenvolvimento rural e o apoio aos agricultores.

A reorganização dos Serviços do Ministério da Agricultura em curso atirou estes quatro concelhos do

distrito de Braga para a delegação do Alto Minho, com sede em Vila Nova de Cerveira. Logo que os autarcas dos quatro concelhos tiveram conhecimento desta situação, solicitaram ao Director Regional de Agricultura uma reunião com carácter de urgência.

Nessa reunião, os quatro municípios apresentaram as suas preocupações com o facto de serem "transferidos" para a delegação do Alto Minho e com todos os inconvenientes que essa situação poderá gerar.

O Director Regional de Agricultura garantiu aos

autarcas que a alteração da distribuição dos concelhos por diversas delegações é meramente administrativa e que nenhum agricultor destes quatro concelhos terá de se deslocar a Vila Nova de Cerveira para tratar de qualquer assunto, pois os serviços situados em Braga continuarão a funcionar e a dar todas as respostas e apoio aos agricultores. Acrescentou que será reforçada uma resposta de proximidade pois o principal objetivo da reorganização dos serviços é prestar um serviço mais próximo das populações.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 18 de Outubro, deliberou: atribuir apoios financeiros de 40,000€ à Junta de Freguesia do Monte, para construção da casa mortuária; de 4.245,49€ + IVA à JF da Ribeira, para construção de um muro e alargamento de estrada no lugar de Casal de Cima; de 19.644,73 + IVA à JF de Gondoriz para obras de arranjos exteriores da casa mortuária e de acesso à igreja paroquial; de 1.000,00 € à Associação Turística da Aldeia Comunitária da Ermida para as actividades das tradições rurais no Dia do Município; isentar de taxas a Comissão de Festas da Senhora do Rosário, em Choreense; e reduzir em 50% a taxa referente ao processo de licenciamento de obras apresentado por Daniel Alberto Dias Fernandes.

Entretanto, na reunião de 2 de Novembro, deliberou-se: aprovar o regulamento para concessão de apoio suplementar eventual a estudantes do ensino superior residentes neste concelho; aprovar diversos apoios sociais; conceder apoios financeiros de 636€ à JF de Chamoim para construção de um muro em Pergoim; de 40.000€ aos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro para requalificação e ampliação do seu quartel; de 400€ à paróquia de Valdosende, para restauro da Capela de S. Caetano; aprovar e ratificar o aditamento ao contrato de prestação de serviços da Adere - PG, no âmbito de reservas de alojamentos turísticos; aprovar o protocolo de colaboração entre o Município e a JF de Vilar da Veiga para manutenção da limpeza do Posto dos CTT do Gerês; isentar de txas a Comissão de Festas da Senhora do Amparo, em Cabenco/Cibões; aprovar a proposta de alteração à tabela de preços; emitir parecer favorável à celebração do contrato de prestação de serviços de monitorização de aulas de natação, ginástica localizada e hidroginástica bem como de avaliação, diagnóstico e intervenção em terapia da fala; aprovar a proposta da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em atraso; e aprovar a proposta de alteração ao protocolo de colaboração para a gestão dos postos de turismo do Vale do Cávado com a JF de Rio Caldo.

- A Assembleia Municipal de Terras de Bouro irá reunir nos Paços do Concelho, pelas 20,30 h do dia 30 do corrente, constando da ordem de trabalhos, entre outros, a discussão e votação do Plano e Orçamento municipais para 2013.

Movimento contra Joaquim Cracel

Face à indefinição do actual presidente do Município de Terras de Bouro, Joaquim Cracel Viana, eleito pelo PS, que ainda não decidiu se irá a votos nas próximas eleições autárquicas de 2013 ou se abandona a vida política, os membros da Comissão Política Concelhia do PS, Ricardo Gonçalves, Vitor Mendes e Vitor Fernandes, que integram também a Assembleia Municipal, terão criado um movimento, dentro do PS local, contra a recandidatura de Joaquim Cracel pelos socialistas terrabourenses.

Este triunvirato, segundo fonte bem posicionada na questão, além de criticar publicamente a gestão de Cracel, já terá escolhido um novo candidato socialista à cadeira do poder municipal - fala-se no Professor José Antunes, da Balança - a ser apresentado numa das próximas reuniões da CPC do PS.

A confirmar-se a aprovação do nome proposto, o actual presidente da edilidade terrabourense ficará numa situação complicada se desejar recandidatar-se, já que deixará de ter o apoio expresso do PS e do PSD, pois é um dado adquirido que o partido laranja volta a apostar em António Afonso, para candidato à Câmara Municipal, possivelmente em coligação com o CDS/PP.

Política e Cidadania

Integrado no Projecto "Cávado Prospectivo", a autarquia de Terras de Bouro organizou, no dia 16 do corrente, na sede do concelho, um workshop sobre Política e Cidadania, destinada a dirigente e técnicos das entidades locais.

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

• **0 1º Passeio BTT "O Bombeiro"**, organizado pelo Corpo de Bombeiros vieirense em parceria com a PedalarVieira Associação, irá realizar-se no dia 25 do corrente nos trilhos da Serra da Cabreira

IV Conferência Escolar já tem data



Alexandre dos Santos

O Clube de Amigos de Vieira (CAVA) em parceria com a Escola EB/S Vieira de Araújo irão promover no próximo dia 13 de Março, no auditório municipal, a IV Conferência Escolar, sendo o orador convidado Alexandre Soares dos Santos, presidente do Grupo Jerónimo Martins, que abordará o tema: "Os jovens e a crise actual".

De recordar que, em sessões anteriores, passaram por estas conferências alguns nomes sonantes da vida pública nacional, tais como Júlio Machado Vaz, José Eduardo Pinto da Costa, Rui Rio, Júlio Magalhães, Pedro Passos Coelho, Saldanha Sanches, António Vitorino, Marcelo Rebelo de Sousa, D. Carlos Azevedo, Marinho Pinto, José Berardo e Marques Mendes, entre outros.

Misericórdia aprovou contas

A Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho, reunida em assembleia geral no dia 4 do corrente, aprovou o Orçamento e Plano para 2013 em que se prevê a receita de 2.442.880,00 € e a despesa de 2.382.980,00 €, o que representa um resultado líquido previsional de 59.900,00 €.

As principais receitas são provenientes de subsídios à exploração (Segurança Social, Ministérios da Saúde e da Educação) com um montante de 1.215.387,00 € e de 909.343,00 € em prestação de serviços.

No Plano para 2013 são previstos gastos com pessoal de 1.297.686,00 €, que é a principal despesa da Misericórdia vieirense, seguindo-se os fornecimentos de serviços externos com 519.015,00 €.

Rali Targa sem apoio municipal

O Município de Vieira do Minho anunciou recentemente que, devido à crise económico-financeira que o país atravessa e condiciona fortemente a actividade das autarquias, agravada com a Lei dos Compromissos e outras medidas restritivas que põem em causa a autonomia dos executivos municipais, não poderá conceder o habitual apoio financeiro à realização do Rali Targa Clube de 2013 neste concelho.

Contudo, a autarquia não fecha completamente a porta à realização dessa prova em território vieirense desde que tal não representa qualquer despesa para os cofres municipais.

Magusto animou idosos

No âmbito do plano de intervenção com a população idosa, o Município vieirense em parceria com as IPSS'S do concelho, realizou, no dia 13 do mês corrente, o tradicional Magusto dos Idosos visando, assim, comemorar a data do S. Martinho.

A festa-convívio teve lugar no Centro Social de Vieira do Minho e nela participaram cerca de duas centenas de idosos, nela estando presente também o presidente do Município, Jorge Dantas, que aproveitou o ensejo para se referir à importância das actividades deste género, potenciadoras de convívio e partilha entre esta camada da população.

A animação não faltou, estando a cargo de um grupo de cantares do Centro Social anfitrião e de um tocador de acordeão que enriqueceram e... aqueceram tão salutar convívio.

Actividades Culturais

Na Casa Museu Adelino Ângelo decorre hoje, dia 20, das 14,30 às 16 h, mais uma sessão do "Roteiro dos Saberes". No dia 24, às 21,30 h, no auditório municipal, terá lugar o "Concerto de Professores" da Academia de Música. Na Biblioteca Municipal encerra no próximo dia 30, a actividade "Baú dos livros" e na Casa Museu, a exposição de cerâmica "A força das origens". A exposição de arquitectura "Projectos Singulares", a exposição de pintura "Geometric Blues 2012" e a exposição Mestre Adelino Ângelo estão patentes ao público na Casa Museu, até ao dia 31 de Dezembro.

Gala do Desporto distinguiu os melhores

O auditório municipal foi o palco escolhido para a II Gala do Desporto, evento com que a autarquia vieirense pretende homenagear os melhores do ano na área desportiva e se realizou no dia 16 do mês em curso.

Por razões de ordem técnica, não nos é possível publicar hoje os nomes dos desportistas homenageados, mas apenas os sectores desportivos que foram considerados para o efeito, tais como o desporto formação, desporto amador, treinador sénior, jogador profissional, desportista do ano, associações e clubes, melhor evento desportivo, dirigente, arbitragem, outras modalidades e treinador formação.

"Geresão" nº 242 de 20 de Novembro de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO
NOTARIADO PÚBLICO
JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 45-C, de folhas 126 a folhas 127, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 15 de Novembro de dois mil e doze, na qual **MÁRIO MARTINS CORREIA**, contribuinte fiscal 161 813 208 e mulher **TERESA DE JESUS SOATES PEREIRA**, contribuinte fiscal 187 775 079, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Choreense, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar da Aldeia, nº 220, que declaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio, sito no lugar da Aldeia, freguesia de Choreense, concelho de Terras de Bouro.

PRÉDIO RÚSTICO, denominado "Novais", composto de cultura arvensis de regadio e uveiras, a confrontar do norte com José Fonseca, sul com Adolfo Pereira, nascente com João Batista Pereira e outros e do poente com Manuel Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo 971, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 64,84 euros e o declarado de quinhentos euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro.

Que os primeiros outorgantes possuem o mencionado prédio desde o ano de mil novecentos e setenta e nove, por o terem adquirido por doação meramente verbal feita por Maria Martins e Adelino Abreu Antunes, já falecidos, casados que foram no regime da comunhão geral e residentes que foram no referido lugar da Aldeia e que a partir dessa data passaram a possuí-lo em nome próprio, pagando os seus impostos e retirando dele todas as suas utilidades e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 15 de Novembro de 2012.

O Ajud.

João Luís da Cunha Dias

Ana Maria Dias Martins Teixeira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu Marido, Filha, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecido a 14-10-2012, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 15-11-2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia. A Família aproveita ainda para agradecer de um modo muito especial a todas as colaboradoras do Centro Social e Paroquial de Rio Caldo, bem como a todos os Funcionários do Hospital de Braga.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Manuel Joaquim Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus Filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 31-10-2012, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 02-11-2012.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Horácio Fernando Vieira Ferreira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A Família, profundamente consternada, vem por este meio agradecer todas as manifestações de solidariedade e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, ocorrido em 07-10-2012, no Hospital de Braga, assim como a todos aqueles que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres realizadas, em 09-10-2012, na Igreja paroquial de Rio Caldo.

Idênticos agradecimentos são extensivos a todas as pessoas que participaram na Missa de 7º Dia.

A Família

Funerária Caniçadense, Lda - Chelo - 4850-048 Caniçada - Telem. 968 401 333 / 963 161 627

Gerês

O Gerês antigo

Depois de nos descrever, ao pormenor, a vida das Caldas do Gerês nos finais do século XVIII, em plena época balnear, nos seus mais diversificados aspectos, o cientista alemão Johan Heinrich Friedrich Link, na sua obra que temos vindo a reproduzir, passa a falar-nos, com grande poder de observação, da serra geresiana e sua morfologia, afinal de contas a grande razão de ser da sua vinda até nós em condições assás difíceis, como fácil será imaginar. Vejamos, então, como Link viu, há 214 anos atrás, a nossa serra:

“Em termos gerais, a serra do Gerês estende-se de leste para oeste, mas tem muitas ramificações para sul. O vale onde as Caldas se encontram tem justamente esta orientação: para norte eleva-se cada vez mais, mas apenas até um certo ponto, e desce de novo um pouco perto da fronteira com a Galiza que está apenas a três léguas das Caldas. Torna-se sempre mais estreito, mais rochoso e mais florestado, finalmente passa-se por uma sombra espessa de belos e altos carvalhos, os ribeiros sussurram em redor, surgem penhas altas e rasgadas; a serra torna-se mais agreste e adquire, no final, um estilo sublime.



Um aspecto do Borrageiro

Perto da fronteira espanhola, o rio Homem atravessa transversalmente o vale, dirigindo-se para outro vale. Vêem-se aqui as ruínas de uma ponte romana e muitos pilares (marcos miliários) dispersos que faziam parte de uma estrada romana. Os vestígios de arte numa região solitária e agreste impressionam muitíssimo, a corrente ruidosa esforçou-se em vão ao longo de séculos para destruir estas sólidas muralhas daquele povo poderoso. Um pequeno atalho, por onde é penoso passar, conduz-nos agora neste local a um outro Reino, ouve-se ainda a língua portuguesa, vêem-se os costumes e os modos de vida portugueses.

As mais altas montanhas do Gerês encontram-se a leste das Caldas, perto da vila de Montalegre. A subida ao alto destas montanhas é, de facto, muito íngreme, mas a maior parte das vezes sobe-se confortavelmente porque os caminhos serpenteiam por entre blocos de granito, e assim mesmo as pessoas que facilmente têm vertigens não correm qualquer perigo, exceptuando um ou outro local. Mas se uma pessoa se perde do caminho pavimentado, o

que não é muito difícil, acaba-se ou num matagal impenetrável ou à beira de precipícios muitíssimo perigosos.

O ponto mais alto forma um cume que se chama o morro do Borrageiro. Não consegui chegar a saber a etimologia deste estranho nome. Perto da Portela do Homem, sobe-se o vale das Caldas por um caminho muito cómodo e um belo e luminoso carvalhal acompanha-nos durante dois terços da subida. Aqui, como ao redor da Portela do Homem, vê-se uma série de arandos que, de resto, não se encontram em Portugal, a par de outras ervas pouco habituais neste país.

Perto do cume, a cena muda de repente. Os carvalhos acabam e, para grande prazer de um homem do Norte que aqui se vê transportado para a sua pátria, aparecem apenas árvores nórdicas que não se encontram nas planícies e nas montanhas mais baixas de Portugal: a teca, o vidoeiro, a sorveira brava (*“Sorbus aucuparia”*) e o zimbro da montanha. O cume mais alto é composto por rochas amontoadas. A panorâmica para oeste é vasta, abrange-se uma grande parte do Minho, descobre-se o mar com as suas dunas, mas não é excepcional porque a

vista não consegue penetrar nos belos mas estreitos vales, antes se fica apenas pelos cumes estéreis. Para todos os restantes pontos cardeais, a vista é obstruída pelas montanhas. Quanto mais se prossegue em direcção a leste, mais rude e agreste se torna a serra, encontram-se vales que são quase totalmente constituídos por rochas nuas e intransponíveis, onde apenas pequenos arbustos rompem aqui e ali das fendas das rochas. É a morada do

cabrito montês. Para norte, perto da Galiza, chega-se a um planalto pantanoso onde encontrámos uma série de plantas alemãs que há muito não víamos. Pode-se descer daqui até ao rio Homem por um caminho íngreme e penoso, uma pessoa só tem de se acautelar para não o perder porque a serra perto deste vale, assim como perto da Portela do Homem tem precipícios horríveis. Uma cumeada pontiaguda separa aqui a Espanha de Portugal.

Nestas serras é tudo granito, como normalmente em rochas amontoadas. Para além dos habituais componentes, tem ainda frequentemente turmalina negra filamentosa, nas fissuras quartzo hialino e acastanhado. Mais raramente encontra-se um belo quartzo vermelho rosa. A flora é uma mistura estranha de plantas alemãs e do Norte, biscainhas e pirenaicas, de plantas das planícies portuguesas, por exemplo espécies de urze, *Asphodelus ramosus*, etc, e finalmente, de algumas plantas características desta serra, a maior parte delas não descritas.

• O Posto Territorial da GNR desta vila promoveu, no dia 17 do corrente, no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, uma acção de sensibilização dos idosos para procedimentos de segurança em questões de burla, conto do vigário e furto no interior das residências.

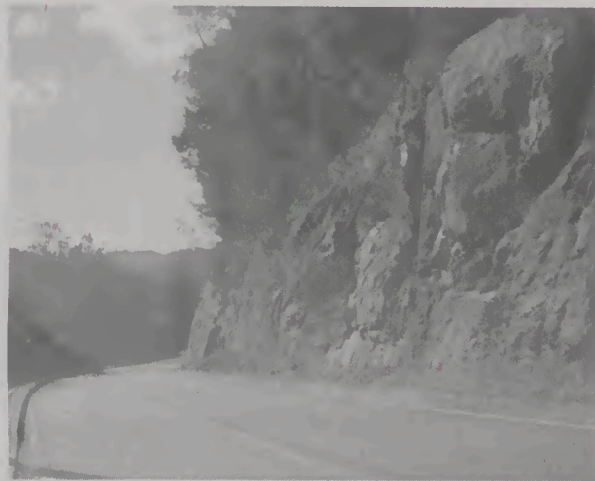
O que passa com a distribuição do Correio?

Várias têm sido as queixas que até nós têm chegado sobre a entrega domiciliária do correio por não ser distribuído diariamente, nos dias úteis, como era costume.

Procurando obter uma informação fidedigna junto de fonte credível, foi-nos dito que os CTT continuam a proceder à entrega do Correio Azul e registado no dia seguinte àquele em que foi despachado, assim se justificando os custos mais elevados que essas modalidades de correspondência postal têm. Já o correio normal, que legalmente tem três dias para ser entregue nos destinatários, está a ser distribuído dia sim, dia não, conforme os critérios seguidos pela estação dos CTT de Vieira do Minho, de que o agora Posto dos CTT do Gerês depende em termos de correspondência postal.

Claro está que, sob a capa protectora da “legalidade”, os CTT, ao admitirem três dias para a entrega do correio normal, implicitamente estão a “obrigar” o público em geral a aderir ao Correio Azul pelo qual recebem mais dinheiro, assim contribuindo para os volumosos lucros que, anualmente, auferem. E como o povo, apesar de prejudicado, “come e cala”...

Valeu a pena...



Aquele alerta que, na nossa anterior edição, demos nas colunas deste jornal sobre a degradação e mau aspecto que a invasão das mimosas estavam a dar às valetas da variante que liga a Assureira, pela Chã da Ermida e Zanganho, à Batoca não caiu em saco roto.

Efectivamente, poucos dias depois os funcionários municipais começaram a fazer um corte nessas infestantes que, nalguns locais, estavam já a reduzir a visibilidade aos automobilistas. Certo é que o ideal, e enquanto são pequenas, seria que se arrancassem tais infestantes pela raiz, sabida como é a facilidade com que eles se alaçam e dentro em pouco, o problema surgirá de novo, com todos os inconvenientes daí resultantes.

Falecimento

No Hospital de Braga, faleceu no dia 31 de Outubro, vindo a sepultar no cemitério de Vilar da Veiga, o nosso assinante, Sr. Manuel Joaquim Gonçalves, de 92 anos, antigo Guarda Florestal na Mata Nacional do Gerês, nomeadamente no cantão da Bela Vista e residente que foi na Assureira.

À família enlutada, entre a qual contamos com diversos assinantes, apresentamos as nossas mais sentidas condolências, com votos de paz para a alma do saudoso extinto.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil

- Serragem de madeira a particulares

- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo

Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Rossas

XII Festa do Idoso



No passado dia 28 de outubro, a ADIR (Associação Defensores dos Interesses de Rossas), organizou a XII Festa do Idoso.

O evento teve lugar na casa do Povo de Rossas e destinou-se a todas as pessoas da freguesia com idade superior a 65 anos.

Embora S. Pedro tenha ajudado, pois esteve um dia agradável (apesar da manhã ter começado fria e ventosa) a adesão à iniciativa não foi a desejada, acreditando-se que para tal tenham contribuído a mudança de hora, bem como a existência de dois funerais na freguesia.

Colaboraram com a ADIR, de forma graciosa, simpática, prestimosa e frutuosa, a equipa da Unidade dos Cuidados Continuados e o Projecto Incluir.

Enquanto a enfermeira Fátima Fraga sensibilizou os idosos para o cumprimento de determinadas regras e cuidados a ter nesta fase da vida, o enfermeiro Renato deu uma aula prática, levando a que as pessoas presentes realizassem vários exercícios físicos de aquecimento, de desenvolvimento e de relaxamento.

Esta iniciativa visou levar a que os idosos tenham uma vida mais saudável.

Por seu turno o Projecto Incluir apresentou uma

peça de teatro intitulada: "Mudam-se os tempos...", levada à cena por crianças que frequentam os espaços daquele projecto do Programa Escolas.

As honras do encerramento da parte lúdica couberam ao Grupo de Cantares da ADIR que, ao som de violas, cavaquinhos e bandolins, recordaram vários temas da música popular tradicional portuguesa.

No final, foi oferecido o tradicional lanche que culminou com o bolo de aniversário.

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO



As comunidades educativas de Rossas e de Guilhofrei, no passado dia dezasseis de Outubro, celebraram o Dia Mundial da Alimentação.

A efeméride foi comemorada com uma "espetada" de fruta, confeccionada pelas crianças, com a ajuda e supervisão do pessoal auxiliar e dos professores. Uns e outros descascaram e partiram as peças de fruta previamente oferecidas pelos encarregados de educação.

A comemoração do Dia da Alimentação visa sensibilizar as crianças e, sobretudo, os adultos para a necessidade da prática efectiva de uma alimentação variada e saudável, pois continuam a haver encarregados de educação que fazem "ouvidos moucos" a estas iniciativas, prejudicando, de forma continuada, a saúde dos próprios filhos.

QUADRILHA CONTINUA A OPERAR

Na passada noite de 6 para 7 de novembro, a quadrilha dos cabos de telefone voltou a "laborar", desta vez na zona de Calvos.

Pelos vistos, a justiça protege os audazes do vandalismo, do roubo, da destruição!

O país afunda-se a "olhos vistos" e a justiça portuguesa contribui para tal.

DESPORTO

No passado dia 4 de Setembro, no campo da Lomba, a Associação Cultural e Recreativa de Guilhofrei recebeu a equipa do S. Paio de Vizela a quem ganhou por uma bola a zero, num jogo a contar para o campeonato da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga.

Num jogo em que as equipas se equivaleram, já que ambas têm jogadores donos de boa técnica, a de Guilhofrei dominou o jogo, teve mais posse de bola, esteve mais tempo no campo adversário, criou mais oportunidades (sem, contudo, serem flagrantes), mas a bola teimava em não entrar. Por seu lado, a equipa vizelense, embora fosse menos vezes até à área do Guilhofrei, conseguiu criar algumas jogadas de perigo. Felizmente para a equipa da casa, os jogadores adversários estiveram de pontaria desafinada.



Quando nada o fazia prever, pois os guarda-redes até nem fizeram defesas de maior, o Guilhofrei, na sequência da marcação de um livre, conseguiu desfazer o zero a zero, fruto de um cabeceamento algo fortuito do avançado Rego.

O Guilhofrei, tendo começado a época com uma derrota caseira frente ao Atlético Cabeceirense, para a Taça da A.F. Braga, resultado, esse, rectificando em Cabeceiras, tem todas as condições para fazer um bom campeonato, que neste momento lidera sem derrotas.

MUSEU CARLOS TEIXEIRA

A escola de Calvos, construída em 1959 e encerrada há seis, sete, anos está a sofrer obras de remodelação para passar a funcionar como museu, homenageando, desta forma, o Prof. Doutor Carlos Teixeira, ilustre geólogo e arqueólogo.

Voltaremos a este assunto.

Carvalheira

Centenário do Bom Jesus das Mós



O santuário do Bom Jesus das Mós, mandado construir, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus, pelo Pe. Manuel José Martins Capela, na parte mais elevada de Carvalheira, começou a ser erguido em 1902 e foi concluído em 1912. A 13 de Julho de 1913, e perante milhares de fiéis, foi-lhe dada a bênção apostólica do Papa Pio X, tornando-se desde então, a ser eleito como um monumento de visitas frequentes dos fiéis da região, devido ao empenho do seu fundador, o Pe. Martins Capela, insigne professor, arqueólogo e historiador nascido em Carvalheira em 28 de Outubro de 1842 e aí falecido em 3 de Novembro de 1925, aos 83 anos.

Para comemorar o centenário deste monumento, já existe uma comissão organizadora do evento que se encontra a preparar as celebrações a realizar no dia 13 de Julho do próximo ano, na data do centenário em que o santuário recebeu a bênção papal.

Saneamento sem Etar?

Sendo um bem inteiramente necessário para a qualidade de vida e a defesa do ambiente, ultimamente tem vindo a decorrer os trabalhos da instalação do saneamento básico no lugar de Ervedeiros, nesta freguesia.

Contudo, está a causar estranheza a certas pessoas mais atentas o facto de ninguém vislumbrar, pelo menos até à data, qual será o local onde será instalada a respectiva ETAR.

Será que a mesma ficará para uma 2ª fase?

Falecimento

No passado dia 9 de Outubro, faleceu nesta freguesia o Sr. António Gonçalves, contando 79 anos de idade. Que descanse em paz!

Vilar da Veiga

Desfolhada à moda antiga

No âmbito das comemorações do Dia do Município de Terras de Bouro, celebradas no passado dia 20 de Outubro, com a parte da manhã preenchida, nos Paços do Concelho, com uma sessão solene em que foram apresentadas duas novas obras financiadas pelo executivo municipal-respectivamente "Lendas e Contos Tradicionais", de Jacinta Correia e "Gerês-10 anos de poesia", uma colectânea de poemas apresentados nos Encontros Nacionais de Poetas realizados no Gerês anualmente - durante a tarde teve lugar no recinto das festas da Ermida, a segunda parte dessas comemorações, em que foram recordados velhos usos e costumes daquela aldeia comunitária através da recriação pela ATACE de uma desfolhada de milho.

Recuando, por algumas horas, aos costumes de



antanho, os pés de milho foram cortados com foicinhas afiadas e depois transportados, em carros puxados por bois, até ao recinto das festas onde mãos hábeis de mulheres e homens desfolharam as espigas loiras que hão-de, depois de secas nas eiras, e moídos os grãos no moinho, se transformarem em farinha com que se faz o pão de cada dia. Afinal, nada que aquela gente ainda hoje não

pratique na sua labuta do dia-a-dia nas suas actividades agrícolas.

Mas as concertinas também não faltaram a animar o ambiente, tal como o porco no espeto e o vinho verde colocados à disposição de todos os presentes que deram por bem empregues aquelas horas vividas no ambiente acolhedor daquele lugar.

S. Martinho "meteu" lenda e não só...



Este ano, com um tempo propício e sendo domingo, o Vilar da Veiga teve um S. Martinho diferente, desde logo pela parceria registada na sua organização, a cargo do Clube Frente Cultural do Vilar da Veiga, Agrupa-

mento de Escuteiros "Pedra Bela" e Comissão de Festas de S.to António que deram as mãos num evento tão popular como é o S. Martinho.

Com o largo fronteiro à sede da Junta de Freguesia bem composto de pessoas,

o Agrupamento de Escuteiros começou por fazer uma representação da Lenda de S. Martinho, bastante aplaudida pela assistência. Seguir-se-ia o esperado magusto, regado a preceito, vindo depois a animação com concertinas e cantares ao desafio pelos tocadores de Rio Caldo, estendendo-se o arraial pela tarde fora, com muita alegria nos rostos das pessoas.

Quem não deixou de sorrir também foram os membros do Agrupamento de Escuteiros que, visando a obtenção de fundos, viram, no final, a banca que haviam montado com produtos regionais completamente limpa, sinal de que tinham vendido todos os produtos expostos. E "se mais houvera"...

Torneio de Sueca

Procurando angariar fundos para a festa do padroeiro do próximo ano, a Comissão de Festas de S.to António organizou, no passado dia 28 de Outubro, no largo fronteiro à sede da Junta de Freguesia, um torneio de sueca, animado pelo toque de concertinas um serviço de Bar.

Os prémios disputados foram os seguintes: 1º, um cabrito; 2º, dois galos; 3º, dois coelhos; 4º, duas garrafas de whisky.

S. João do Campo

Importante achado arqueológico

Parece ter-se encontrado a estrada romana na *Veiga do Campo*. Um arado tê-lá descoberto ao lavrar duas leiras desta veiga junto à margem direita do rio, por trás do restaurante *Stop*. Estas leiras situam-se na *Chã da Lama*, nome que explica muito bem como ela é: de terreno bem plano e muito lamacento. O arado, ao preparar a terra para uma sementeira de aveiá, foi dar contra uma massa extremamente dura, constituída essencialmente por uma amálgama de brita e material cerâmico, que começa-

aproximadamente junto ao Adro, em direcção ao *Stop*. Simultaneamente encontraram-se vários objectos, como um punhal metálico, uma lage de 130x50cm com um entalhe quadrado no centro, e numerosas pedras do tamanho de punhos não provenientes do rio, provavelmente constituintes do aparelho da estrada.

É um achado que apresenta razões para o considerarmos extremamente importante:

- Conhecemos bem quase todo o traçado da Geira mas, a confirmar-se o que acima se refere, é o primeiro calcetamento seguramente romano que se apresenta visível em todo o

mónio arqueológico exterior, e também enriquecerá o seu museu da Geira já construído mas ainda não aberto;

- O autor destas linhas tem uma questão particular a pôr ao estudo que se espera. Ao fazer o levantamento da micro-toponímia do *Campo*, gente desta aldeia referiu-lhe duas pequenas leiras chamadas *Leiras da Ponte* encostadas à margem esquerda do rio, na passagem definida pelo tapete acima referido. Como este facto lhe sugere ter existido uma ponte romana para travessia daquele rio, há a esperança de que o estudo arqueológico da presente descoberta venha esclarecer tal questão.

Por felicidade o lavrador que conduzia o arado que descobriu tudo isto foi João Barroso, funcionário do museu, pessoa particularmente esclarecida sobre a Geira e que, ao verificar do que se tratava, imediatamente alertou quem tem responsabilidade sobre estes casos. Congratulamo-nos com esta descoberta e esperamos uma intervenção urgente do Instituto de Defesa do Património para defender esta estrutura arqueológica, esclarecer o que ela é efectivamente e evitar danos como outros já causados a esta terra. Lembramo-nos da destruição de mamoas, de construções sobre a estrada romana, de limitações a propriedades afastadas dela e de outras acções que levariam tempo a expor.

Provavelmente será necessário voltar a esta questão. Por hoje congratulamo-nos com esta descoberta e apresentamos as melhores felicitações ao João Barroso e a toda a gente do Campo.

Fernando Cosme



va a cerca de 25cm da superfície.

Numa observação apenas superficial, sem qualquer intervenção, parece ser uma camada bem grossa e constituir o todo ou parte do calcetamento da estrada. Ao longo do sulco marginal deixado pelo arado mede-se-lhe uma "largura" de 8m30, mas é muito possível que seja menos, que este sulco não esteja na vertical da estrada. Afigura-se, no entanto, uma faixa bem larga, de espessura não suficientemente observada (nem sequer a do *summum dorsum*) mas aparentemente bem grossa, estendida como uma passadeira ao longo daquele terreno pantanoso, desde o rio,

seu percurso, enriquecendo assim o valor histórico e patrimonial da Geira com vista à sua classificação como património da humanidade;

- Vai dar-nos elementos sobre este calcetamento e sobre a largura real da estrada quando era romana;

- Complementa os estudos iniciados sobre a estância arqueológica chamada *Adro* (não se chama *Sagrado*) a ele contígua, do outro lado do rio;

- Esclarece iniludivelmente e definitivamente o seu percurso na *Veiga do Campo*, isto é: *Cruzeiro - Adro da Veiga de S. João - restaurante Stop*;

- Esta estância irá juntar-se às restantes conhecidas nesta aldeia, enriquecendo o seu patri-

Reflorestação da área da Pereira

Promovida pelo Movimento "Plantar com gosto, florestar o futuro", irá realizar-se no dia 24 do presente mês, uma acção de reflorestação da zona da Pereira, na parte mais elevada desta freguesia.

O programa desta louvável iniciativa prevê para as 10 h, a concentração

dos voluntários no largo da aldeia, seguindo-se, às 10,30 h, a formação de grupos de trabalho e de coordenadores; às 11 h início dos trabalhos com pausa para o almoço, por conta dos voluntários. Para as 17 h, está prevista a conclusão dos trabalhos e às 18,30 h haverá um jantar típico e animação.

Colaboram nesta iniciativa conjunta a Associação de Compartes do Campo do Gerês, Associação Recreativa e Cultural do Campo, Associação de Defesa da Floresta do Minho, Município de Terras de Bouro, Movimento Terra Queimada e Coordenação Concelhia de Terras de Bouro da AMO Portugal.

Lobios

Centro Comunitário para Riocaldo

A Comunidade de Montes de Riocaldo (Lobios) acordou na assembleia geral em Abril de 2011, a construção de um Centro Sócio-Comunitário para uso dos habitantes daquela freguesia. Para se elaborar o projecto, foi necessária a disponibilidade de um terreno, sendo aprovada por maioria a proposta do Curro dos Bois, junto ao Balneário, como sendo o lugar mais adequado. Feitas as oportunas diligências, e obtido do Jurado de Montes a titularidade do terreno, foi solicitada a respectiva licença municipal, enquanto que se procedeu a uma subvenção oficial através da Agência Galega de Desenvolvimento Local "O Vieiro-Leboreiro" e se submeteu seguidamente a obra a concurso.

A empreitada foi adjudicada à empresa "Hermandos Expósito" de Lobios, sendo adiantados cerca de 20 mil euros dos fundos da Comunidade para os primeiros gastos como, redacção do projecto, estudo geotécnico e dar início, nos próximos dias, à primeira fase da obra.

Festa da Guarda Civil

Como todos os anos, o dia 12 de Outubro, festividade da Virgem do Pilar, que é a Padroeira da Guarda Civil, no aquartelamento de Lobios foi dia de festa. Logo de manhã, a banda de música de Lobios alegrou os presentes com um concerto na praça do Município, seguindo-se uma missa cantada pela mesma banda no templo paroquial de Lobios, para de seguida, no novo polidesportivo, ser servido um esplêndido "Vinho Espanhol", onde compareceram, além das autoridades locais, mais de cem convidados em representação da população da comarca.

Reflexos da seca



Os efeitos da seca prolongada que se registou ao longo do Inverno passado, em que durante muito tempo não choveu, ainda se fazem sentir entre nós ao nível das nascentes e do caudal da barragem do Lindoso onde, conforme se pode constatar através da gravura anexa, apesar das últimas chuvas, é notório ainda o abaixamento das suas cotas em relação ao que costumava ser normal para a época.

É caso para se dizer que, como se já não bastassem as consequências desastrosas desta malograda crise sem fim à vista, "um mal nunca vem só"...

• O Município de Lobios procedeu, recentemente, à recuperação do antigo caminho ("sendero") que liga a povoação de Torneiros às margens do rio Caldo, junto ao Balneário, incluindo a limpeza, arranjo, canalização de água e reforço do piso daquela pequena via.

Eleições: Nada de novo na Galiza

As eleições autonómicas da Galiza, efectuadas no passado dia 21 de Outubro, renovaram o mandato ao Partido Popular por mais quatro anos. O Parlamento Galego ficou formado por 41 deputados do Partido Popular (PP); 18 do Partido Socialista-PSOE; 9 da Alternativa Galega de Esquerda (uma escisão do Bloque Nacionalista) e 7 do Bloque Nacionalista Galego (BNG).

A tendência do voto em Lobios foi no mesmo sentido que no resto da Galiza: o PP, obteve 712 votos; o PSOE, 180; AGE, 70 e BNG, 62.

No mesmo dia, também se realizaram eleições no País Vasco (Eusquera), mas ali, os dois partidos nacionalistas (PNV e VILDU) foram os mais favorecidos, obtendo entre os dois 50 dos 75 deputados de que se compõe aquele parlamento.

Vacinas

No dia 26 de Outubro, dois dias após o início do período de vacinação antigripal, a Agência Espanhola de Medicamentos e Produtos Farmacêuticos, mandou imobilizar as vacinas das marcas *Chiroflu* e *Chiromas*, fabricadas pelo laboratório Novartis (Italia). O motivo da retirada foi por se ter detectado nas xeringas umas partículas brancas em suspensão que, em princípio, podem ser proteínas da própria vacina, mas por precaução, foram imobilizadas.

Ainda que 20% das vacinas antigripais fossem das marcas assinaladas, isso não alterou a normal dispensa da vacinação, que se irá prolongar até 14 de Dezembro.

Chamadas suspeitas

Nos últimos dias, uma série de chamadas telefónicas, dizendo ser feitas em nome da Conselheria de Sanidade da Xunta da Galiza, acertam entrevistas com as pessoas que consomem água de depósitos onde esta não é tratada, o que nas zonas rurais são quase todas. Na entrevista aconselham, e nalguns casos quase impõem, a instalação de uma espécie de mini-depuradora nas vivendas para evitar não se sabe que bactérias e outras contaminações, mas que o custo de tal serviço, vai muito além dos mil euros.

Da Conselheria de Sanidade informam que nada tem a ver com o assunto, alertando por tanto, que se trata de uma burla à caça de incautos.

"Geresão" nº 242 de 20 de Novembro de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 45-C, de folhas 122 a folhas 125, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 26 de Outubro de dois mil e doze, na qual a **FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE CARVALHEIRA (SÃO PAIO)**, pessoa colectiva religiosa nº 501456112, com sede no Lugar do Assento, nº 16, da freguesia de Carvalheira, concelho de Terras de Bouro, se declara dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, sitos na referida freguesia de Carvalheira:

UM - Prédio urbano composto de casa de habitação, que serve de residência paroquial, sito no lugar do Assento, a confrontar do norte e poente com Baltazar Domingues da Silva, sul, caminho, nascente, adro da Igreja, inscrito na matriz sob o artigo 76, com a área coberta de duzentos e vinte metros quadrados, com o valor patrimonial de 1.717,78 euros, igual ao declarado.

DOIS - Prédio urbano composto de "Capela de São Sebastião", sito no lugar de Infesta, a confrontar do norte, sul e poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 463, com a área coberta de cinquenta e quatro metros quadrados, com o valor patrimonial de 518,09 euros, igual ao declarado.

TRÊS - Prédio urbano denominado "Capela com o nome de Santa Bárbara", destinando-se a actos religiosos, sito no lugar de Ervedeiros, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 420, com a área coberta de cinquenta e quatro metros quadrados, com o valor patrimonial de 11.283,11 euros, igual ao declarado.

QUATRO - Prédio urbano composto de casa de habitação construída de pedra, de um só pavimento, sito no lugar do Assento, a confrontar do norte com Manuel José Dias Corais, sul, com caminho, nascente e poente com Álvaro Martins, inscrito na matriz sob o artigo 292, com a área coberta de cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 381,73 euros, igual ao declarado.

CINCO - Dois terços do prédio urbano composto de um moinho denominado do Abade, de rés-do-chão, sito no lugar de Ervedeiros, a confrontar do norte com Rio Homem, sul, nascente e poente, com o Monte dos Moradores do lugar de Ervedeiros, inscrito na matriz sob o artigo 341, com a área coberta de quinze metros quadrados, com o valor patrimonial de 242,37 euros, igual ao declarado.

SEIS - Prédio rústico, denominado "Chouzinha", composto de pastagem, sito no lugar de Chouzinha, a confrontar do norte e poente com caminho, sul, Fernando António da Silva Carvalho, nascente com Guiomar Vilas Boas, inscrito na matriz sob o artigo 2000, com a área de noventa metros quadrados, com o valor patrimonial de 0,40 euros, igual ao declarado.

SETE - Prédio rústico, denominado "Terra Má", composto de mato, sito no lugar de Terra Má, a confrontar do norte e nascente, Comissão Administrativa do Baldio do Assento, sul, com Rio Homem, poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 1745, com a área de noventa e seis mil metros quadrados, com o valor patrimonial de 75,12 euros, igual ao declarado.

OITO - Prédio rústico, denominado "Fifia", composto de pastagem, sito no lugar de Fifia, a confrontar do norte, Teresa de Jesus Gonçalves Torres, sul, Frutuoso Martins, nascente, Lino Manuel Alves Machado e poente com David José da Costa Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 1092, com a área de duzentos e trinta metros quadrados, com o valor patrimonial de 1,00 euros, igual ao declarado.

NOVE - Prédio rústico, denominado "Garfos", composto de mato, sito no lugar de Garfos, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com António Pereira Afonso, inscrito na matriz sob o artigo 688, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, com o valor patrimonial de 1,10 euros, igual ao declarado.

DEZ - Prédio rústico, denominado "Cruzeira Branca", composto de mata de carvalhos, mato e pastagem, sito no lugar da Cruzeiroira Branca, a confrontar do norte, sul, nascente com Comissão Administrativa de Baldio de Paredes, poente, com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 20, com a área de trinta e um mil metros quadrados, com o valor patrimonial de 51,58 euros, igual ao declarado.

ONZE - Prédio rústico, denominado "Mós", composto de pastagem, sito no lugar das Mós, a confrontar do norte e poente com estrada, sul, António Maria Soares, nascente, Maria Luisa Arrais e outros, inscrito na matriz sob o artigo 2243, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 1,60 euros, igual ao declarado.

Os prédios estão ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão da Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, emitida no dia de hoje.

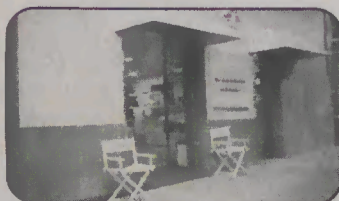
Que estes prédios estão na posse da dita Fábrica da Igreja Paroquial de Carvalheira (S. Paio), que o primeiro outorgante representa, desde o século XVII, por lhes terem sido doados verbalmente pelos paroquianos da freguesia de Carvalheira, não tendo sido encontrado o nome de nenhum destes beneméritos, apesar de todas as buscas que efectuou aos arquivos da Diocese de Braga e da Fábrica da Igreja Paroquial de Carvalheira. Estas doações foram efectuadas no exercício de diversos párcos, não tendo nenhum deles feito qualquer nota ou deixado registo do nome dos doadores.

Que a partir dessa data, começaram a administrar os prédios como coisa própria, retirando deles todas as suas utilidades, zelando-o, procedendo às devidas reparações, pagando os seus impostos e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriu por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 12 de Novembro de 2012
O Ajd.
João Luís da Cunha Dias

Casa Almeida



A maior
A mais antiga
A mais distinta
A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês



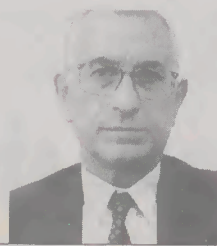
RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Questões de Língua Portuguesa (10)

Erros de ortografia, de sintaxe e de pontuação



AGOSTINHO DOMINGUES

Os erros de ortografia têm maior peso social, mas os erros de sintaxe revelam escasso domínio da estrutura da Língua, e, por sua vez, os erros de pontuação podem pôr em causa o sentido da frase. Ocupemo-nos hoje de alguns erros frequentes dessa tripla tipologia.

A ortografia diz respeito à forma correcta das palavras, de acordo com a norma em vigor. Como já afirmei numa das primeiras crónicas, a grande reforma ortográfica data de 1911. Passo a referir alguns erros ortográficos frequentes, apontando normas aplicáveis.

S, ss, c, z: prezar, preço, coser, cozer, pressentir e outras palavras

HERRAR É UMANO

Prezar escreve-se com z porque vem do latim *pretiare*. Como o falante comum ignora o latim, deverá relacionar prezar com preço, tendo presente que prezar significa etimologicamente 'atribuir um preço'. Se preço se escreve com c, é porque não resulta de s latino. O s latino mantém-se na transição para o português. Consoantes latinas diferentes de s que deram em português o som /Z/ são escritas com z, enquanto o respectivo som /S/ aparece com c. Assim se explica preço (de *pretium*) e prezar (de *pretiare*), ouço (de *audio*), coser e consertar (a partir do verbo latino *conserere*) a par de cozer e cozinha (do latim *cocere* e *cocinam*), quis (de *quaesivi*), concerto (de *concertum*), dizer (de *dicere*). Explicação diferente tem pressentir. sentir para manter a mesma pronúncia dobra o s, já que este entre vogais se pronuncia /Z/. As excepções à regra enunciada têm normalmente a ver com

dúvidas quanto ao étimo latino ou grego ou com a sua proveniência através de outras línguas. É o caso do emprego do calão *coser* ou *cozer*. "Vai-te coser (ou cozer?)". No grande escritor e mestre da Língua Vergílio Ferreira, no romance *Nítido Nulo*, encontro várias vezes a palavra escrita com s (cosido com linhas e não ao lume). Em Aquilino Ribeiro, porventura mais conhecedor do sentimento popular, nas *Terras do Demo* usa a expressão *cozido de raiva* (como que assado no fogo da ira). Outra palavra que aparece com diferente ortografia é *carrossel*, que se deve escrever com dois ss por vir através do francês *carrousel*. Mas houve quem a julgasse originada em *carroça* e, por isso, escrevesse *carrocel*. Assim a escreve o dicionário de Cândido de Figueiredo, Fernando Namora no *Trigo e o Joio* e Ilse Losa em *A minha melhor história*. Pelo contrário, já nos *Esteiros* de Soeiro Pereira Gomes surge *Carrossel*.

O e o íátonos

São abundantes as confusões entre as grafias e e í átonos, nomeadamente em *solidariedade*, *precariedade* e *arbitrariedade*, que estabelecem paralelo com *complementariedade* e *paridade*, dado que nas primeiras o e resulta da evolução da vogal final dos adjectivos *solidário*, *precarário* e *arbitrário*, ao passo que nas segundas se junta o sufixo á forma simples. Razão diferente assiste a sediar (de *sede*), erradamente grafada *sedear*, sendo confusão entre os verbos *sediar* (fixar ou ter a sede em) e *sedear* (limpar com escova de seda).

Erros de sintaxe

Ficou célebre a expressão "Penso eu de que" de Pinto da Costa no programa humorístico *Contra- Informação*. Infelizmente, não faltam mesmo académicos a usar

indevidamente a preposição *de* nas orações integrantes dos verbos declarativos e opinativos. Por excesso se peca nesses casos. Com o verbo *gostar* é frequente o erro por omissão. Assim, importa distinguir: "Gostei que tivesses vindo" e "Aqui estão os livros de que me falaste" (e não os *livros que me falaste*). Notório erro de sintaxe é o uso do modo indicativo nas orações concessivas. Diga-se: "Ainda que saibas (e não *sabes*) muita coisa, muito tens ainda a aprender". Um erro muito corrente é o do verbo *tratar-se de* seguido dum complemento de assunto no plural: "Trata-se de jogos difíceis" e não "tratam-se de jogos difíceis". O rigoroso filólogo e dicionarista António Houaiss aborda expressamente essa questão no seu dicionário, acentuando que em "tratar-se de" o verbo vai sempre na 3ª pessoa do singular. Outro erro frequente é a confusão entre "derivado de" e "devido a". Assim: "Derivado a me ter atrasado, perdi a aula" é construção incorrecta, que se corrige para "Devido a...".

Apontuação

Quanto à pontuação, o seu bom uso pressupõe uma sólida aprendizagem. Os erros mais frequentes consistem em separar o predicado do seu sujeito ou do complemento directo. Sendo esse o erro mais visível, não é, porém, o mais grave. O problema maior está na alteração de sentido provocada por uma vírgula ou um ponto mal colocados. Na frase "Os alunos da primeira fila que estão sempre a brincar não passarão de ano", se colocarmos a oração relativa entre vírgulas temos um sentido diferente. Sem vírgulas, a relativa é restritiva: só não passam de ano os alunos que brincam nas aulas. Se colocarmos a relativa entre vírgulas - relativa explicativa -, todos os alunos da primeira fila são abrangidos pelo castigo, mesmo que entre eles haja inocentes.

Do bom uso da pontuação depende o sentido rigoroso dum texto. É bem conhecido aquele exemplo do padre António Vieira num dos seus sermões sobre uma passagem do Evangelho. Na fala do Anjo "Procurais Jesus de Nazaré? Ressuscitou, não está aqui", propõe provocatoriamente o orador as seguintes alterações: "(...) Ressuscitou? Não, está aqui." Esta redacção negaria a ressurreição de Jesus.

A leitura de bons autores ensina a escrever correctamente. Enquanto se não domina a norma do Português corrente, devem evitar-se as obras com pontuação artística. Assim, devem preferir-se escritas clássicas como as de Miguel Torga (nos *Contos* e na *Criação do Mundo*), de Fernando Namora (no *Trigo e o Joio*, por exemplo), ou de José Régio (p.e. no *Príncipe com orelhas de burro*), de José Saramago (em *Pequenas Memórias*, só depois acedendo a obras de pontuação artística) ou de Vergílio Ferreira (nos ensaios).

Escrever sem erros ortográficos, de sintaxe ou de pontuação, e dispor dum vocabulário básico e preciso é exigível a um "cidadão" da Língua Portuguesa.



Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga

Campeonatos da AF BRAGA
Divisão de Honra

7ª Jornada: Gerês, 1 - Forjães, 0; Vieira, 3 - Celeirós, 0; Ninense, 2 - Amares, 0; Prado, 2 - Fão, 0. 8ª: Porto d'Ave, 2 - Vieira, 0; Fão, 1 - Gerês, 3; Amares, 0 - Travassós, 1; Á. Alvelos, 1 - Prado, 3. 9ª: Vieira, 2 - Pica, 0; Prado, 3 - Gerês, 1; Á. Alvelos, 2 - Amares, 4.
Classificação: 1º, Vieira, 19; 3º, Prado, 19; 10º, Gerês, 12; 12º, Amares, 9.

I Divisão Distrital

Série A - 5ª: Arcos, 2 - Terras de Bouro, 0. 6ª: Terras de Bouro, 2 - Martim, 2. 7ª: Dumiense, 1 - Terras de Bouro, 1.
Classificação: 7º, Terras de Bouro, 12.

II Divisão Distrital

Série B - 5ª: Caldelas, 3 - Sobreposta, 1; Rendufe, 4 - Adufe, 0. 6ª: Adufe, 0 - Caldelas, 2; MJ Póvoa, 0 - Rendufe, 0. 7ª: S. Mamede, 4 - Rendufe, 1; Caldelas, 1 - MJ Póvoa, 0.
Classificação: 2º, Caldelas, 14; 3º, Rendufe, 14.

Série C - 3ª: Guilhofrei, 1 - Longos, 1. 4ª: Cavez, 1 - Guilhofrei, 1. 5ª: Guilhofrei, 1 - S. Paio, 0.
Classificação: 1º, Guilhofrei, 11.

Taça AF Braga

2ª eliminatória - 1ª mão: Tibães, 1 - Gerês, 3; Cabreiros, 1 - Vieira, 1; Dumiense, 1 - Guilhofrei, 0; Amares, 3 - Caldelas, 0; Pedralva, 2 - Prado, 1.

Campeonato Distrital de Infantis

Série E - 1ª: Crespos, 4 - Amares, 4; Ac. Amares, 3 - P. Regalados, 8; CBP Lanhoso, 14 - Vilaverdense, 1; Bragafut, 1 - Lago, 6; Prado, 3 - Codeceda, 1. 2ª: Amares, 2 - Adufe, 7; Vilaverdense, 7 - Prado, 2; Lago, 12 - Ac. Amares, 2. 3ª: Crespos, 2 - Vilaverdense, 7; Prado, 11 - Soares Soccer, 0; Moure, 0 - Lago, 7; Fintas, 4 - Amares, 11; Bragafut, 9 - Ac. Amares, 2.
Classificação: 2º, Lago, 9; 4º, Prado, 6; 5º, Vilaverdense, 6; 7º, Amares, 4; 13º, Ac. Amares, 0.

Série F - 1ª: Vieira, 7 - Terras de Bouro, 2; Porto d'Ave, 21 - Gerês, 0. 2ª: Dumiense, 6 - Vieira, 0; Gerês, 0 - Sp. Braga, 24. O Terras de Bouro folgou. 3ª: Vieira, 3 - Águias, 4; Famalicão, 11 - Gerês, 0.
Classificação: 7º, Vieira, 3; 12º, Terras de Bouro, 0; 14º, Gerês, 0.

II Divisão Nacional

Zona Norte - 6ª: Vilaverdense, 1 - Vizela, 0. 7ª: Padroense, 1 - Vilaverdense, 0. 8ª: Vilaverdense, 0 - Mirandela, 2.
Classificação: 13º, Vilaverdense, 6.

Taça de Portugal

3ª eliminatória: Vit. Guimarães, 6 - Vilaverdense, 1

FUTSAL - Campeonato da AF Braga
Seniores

3ª Jornada: S. Mateus, 5 - Caldelas, 0; Rio Homem, 2 - MAL, 5; Rio Caldo, 2 - S.to Adrião, 3; Mouquim, 0 - Vieira Futsal, 3. 4ª: Covense, 5 - Rio Homem, 0; Caldelas, 3 - Rio Caldo, 1; Vieira Futsal, 1 - S. Mateus, 5. 5ª: S.to Adrião, 1 - Caldelas, 4; Rio Caldo, 6 - Vieira Futsal, 5; Rio Homem, 5 - Delães, 5.
Classificação: 3º, Caldelas, 12; 10º, Vieira, 4; 11º, Rio Caldo, 3; 12º, Rio Homem, 12.

Juvenis

5ª: Rio Caldo, 0 - Contacto, 2. 6ª: Piratas de Creixomil, 7 - Rio Caldo, 3. 7ª: C. Caldinhas, 4 - Rio Caldo, 6.
Classificação: 5º, Rio Caldo, 10.

Infantis

1ª: Guimarães Futsal, 0 - Rio Caldo, 10. 2ª: Rio Caldo, 2 - Fundação J. Antunes, 1.
Classificação: 1º, Rio Caldo, 6.

Taça AF Braga

1ª eliminatória - 1ª mão: Vieira Futsal, 1 - Rio Caldo, 1. **2ª mão:** Rio Caldo, 7 - Vieira Futsal, 6.

INATEL

Taça Fundação

1ª: Lírio do Gerês, 1 - Marrancos, 1. 2ª: Fradelos, 0 - Lírio do Gerês, 0.

BH Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

Ponto de Vista

“Chorai com os que choram”

Muitas vezes, quando líamos ou víamos imagens chocantes, provocadas por guerras, catástrofes naturais ou por falta de alimentos para saciar a fome nos países considerados do terceiro mundo, penso que ninguém se sentia bem mas, apesar de tudo, o choro das pessoas atingidas não tocava de igual maneira na consciência de cada um de nós, dada a distância a que nos encontrávamos das vítimas que sofriam.

A crise económica que vivemos, - que de maneira alguma nos põe na situação de miséria - que se vive principalmente nos continentes africano e asiático, deveria fazer-nos perceber melhor e sentir a dor, o sofrimento e o choro daqueles povos, daqueles seres humanos que não se podem manifestar, não se podem indignar porque não têm sequer liberdade de lutar pelo direito a viverem como seres humanos.

Vivemos um momento em que, nos países do “primeiro mundo”, já se ouve o choro e o clamor daqueles que se incluem nos “Bem Aventurados os que choram porque serão consolados”. Esta “Bem Aventurança” é, como se sabe, dirigida aos que não têm meios para viver como pessoas humanas por lhe serem colocadas barreiras no acesso ao trabalho e aos bens indispensáveis para uma vida digna e feliz.

Quando se fala em chorar, fala-se em dor e sofrimento. É por isso que o povo chama à atenção quando diz que “há quem chore por tudo e por nada”. Chora-se porque, por cobardia, se foge dos compromissos e dos deveres pessoais e concretos... Chora-se porque, olhando o mundo e as suas dificuldades, teme-se e pretende-se evitar o futuro... Chora-se porque, habituados a ter tudo e de maneira fácil, chega ao fim a sorte e descobrem-nos a manha e a preguiça. E até se chora porque não se tem o que se quer e não se sabe como recuperar o “paraíso perdido”...

Serão felizes e consolados das Bem Aventuranças?... Suponho que não! São os que choram perante as injustiças, as intolerâncias, as maldades, as agressões e violências, as exclusões, as corrupções de todos os que têm poder e o utilizam contra os outros injusta e malevolamente. São os que choram perante o sofrimento de tantos inocentes e que são vítimas de maldades humanas ou de catástrofes naturais. Os que choram perante quem é posto à margem da mesa comum da criação e não partilha dos bens que são de todos e para todos e em qualquer parte, mais ou menos desenvolvida, do mundo se sente excluído do bem fundamental da vida.

Tem razão o povo quando diz que “choramos por tudo e por nada” porque chorar é mostrar sentimentos que chocam com acontecimentos que, pela imaginação, pela presença ou pelo conhecimento, nos são revelados. Podemos chorar de tristeza, de alegria, de saudade, de medo, de dor. Podemos chorar por nós, pelos outros, pela solidão, pelo egoísmo, pelos amigos e pela incompreensão dos que julgávamos os mais fiéis.

Em toda a orientação que Jesus deixou ao seu povo, mostrou-a com a vida e também Ele nos mostrou porque chorou e por quem derramou as suas lágrimas: Jesus manifesta com o seu chorar, o grande amor que tinha para com a sua cidade, Jerusalém, e que se lhe opôs com atitudes de recusa e de indiferença.

Jesus leva até às últimas consequências a sua “compaixão” pelos homens aceitando a morte violenta e infame da cruz como gesto máximo de partilha com os pecadores e com os que sofrem por causa da injustiça e da maldade humana.

Com esta solidariedade tão radical, Jesus abre a todos os homens o caminho da salvação. Aquela solidariedade que aos olhos dos homens parece como uma derrota de Jesus, no plano de Deus torna-se caminho para a nossa salvação. Felizes os que choram, é dirigido também àqueles, em especial, aos que nos tornemos impotentes e fiquemos dilacerados pelo choro, perante um familiar ou uma pessoa amiga atingida pelo tumor ou pela incompreensão que dilacera a unidade do casal, ou perante um filho que sai do lar para viver no mundo da droga.

Quando em tais circunstâncias conseguimos ficar fiéis às pessoas e solidários com elas, aquela fidelidade e aquela solidariedade tornam-se o caminho pelo qual passa a salvação para nós e para eles.

Quando nos debruçamos sobre um rema como este, é difícil parar porque começamos a ver os que choram no meio de nós, sem termos dado conta com a natural rotina da vida e muitas vezes porque não sentimos facilmente em nós o sofrimento dos outros.

“Chorai com os que choram” diz S. Paulo, querendo dizer que os que choram de que Jesus fala são os que ficam angustiados, magoados ou feridos pelo mal que existe no mundo e ficam solidários com os que sofrem as consequências do mal.

A. Lopes de Almeida

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Há fome nas escolas!

A notícia, largamente difundida pelos vários órgãos de comunicação social, não nos colheu de surpresa e nada com que não estivéssemos a contar!

Não nos estamos a referir a países do Corno de África, estamos a falar de Portugal! Há fome nas escolas. Quem lançou o alerta foram os responsáveis de algumas escolas públicas e até o próprio Secretário de Estado da Educação reconheceu, durante uma audição da comissão parlamentar de Orçamento, Finanças e Administração Pública, que há efectivamente mais de dez mil alunos que revelam carências alimentares. Não falou em fome mas em carências alimentares! Será que teve medo das palavras? Mas, para o próprio governo admitir este facto, é porque o caso é muito mais grave do que aquilo que nos é dado a conhecer! E, de imediato, se apressou a adiantar que a situação já está a ser encaminhada para o Banco Alimentar.

Por muita estima e grande respeito que possamos ter por esta ONG que faz um trabalho notável, por si só muito pouco poderá fazer pois o problema é muito mais complexo e profundo. Se as crianças chegam à

escola com fome, sem mesmo terem tomado o pequeno-almoço e a única refeição que fazem é aquela que tomam na escola é porque as famílias estão a passar mal. Ainda há quem diga que o povo aguenta mais! Só pode falar assim quem não pensa na fome dos outros!

Num quadro tão negro quanto este que estamos a viver, compete-nos a todos estar atentos ao vizinho, ao amigo, ao familiar que, muitas vezes, tem vergonha de assumir as dificuldades por que está a passar. E porque as escolas são um lugar privilegiado para a detecção destes casos, mais do que estar atentas compete-lhes denunciar situações que lhes levarem suspeitas! Estamos a falar de crianças! E que não aconteçam casos como o que lamentavelmente se passou naquele Agrupamento Escolar do Algarve, em que uma Directora impediu uma criança de cinco anos, de tomar a sua refeição junto aos seus colegas porque os pais não cumpriam as suas obrigações para com a escola! Como se uma criança, de apenas cinco anos, tivesse culpa dos problemas ou, quem sabe, também admitamos, dos erros dos pais! Pobres crianças! Pobre país!

“Geresão” nº 242 de 20 de Novembro de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO
NOTARIADO PÚBLICO
JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para “Escrituras Diversas” número 45-C, de folhas 109 a folhas 110 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 18 de Outubro de dois mil e doze, na qual **GASPAR MARQUES VILELA**, contribuinte fiscal 123 063 930 e mulher **AMÉLIA PIRES DE CARVALHO**, contribuinte fiscal 123 063 949, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Valdosedo, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar do Assento, Rua 3, nº 127, que declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio, sito na referida freguesia de Valdosedo, Rua 3, nº 127:

Prédio urbano, destinado a habitação, composto de casa de dois pavimentos, com logradouro, inscrito na matriz sob o artigo 537, com a área coberta de trinta e cinco metros quadrados e descoberta de quarenta e cinco metros quadrados, com o valor patrimonial de 804,69 euros e o declarado de igual valor.

O prédio encontra-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial deste concelho no dia de hoje.

Que possuem o mencionado prédio há mais de vinte anos, por o terem adquirido por doação meramente verbal de Manuel Alvim Ribeiro e mulher Maria Rosa Dias, casados sob o regime da comunhão geral e residentes no lugar do Assento, da mencionada freguesia de Valdosedo.

Que a partir dessa data, começaram a possuí-lo como coisa própria, pagando as devidas contribuições, zelando pela sua conservação e retirando dele todas as suas utilidades e tudo isso à vista de toda a gente, sem qualquer interrupção e sem qualquer oposição desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 12 de Novembro de 2012

O Ajd.

João Luís da Cunha Dias

Pagamento de Assinaturas

Com o ano de 2012 praticamente no fim, muitos são ainda os assinantes com os respectivos pagamentos das suas assinaturas por fazer por um e mais anos, apesar da nossa insistência em alertá-los para a realidade de que o nosso jornal não tem qualquer Mecenaz que lhe cubra as despesas mensais. A vários deles o remédio foi cancelar-lhes o envio do jornal. Mas, até agora, nenhum deles não só não reclamou a não recepção do mesmo, como não se dignaram pagar o que nos devem, o que atesta bem da sua honestidade, ainda que por valores tão reduzidos. Contudo, a “carapuça” é só para quem vir que lhe serve, como diz o nosso povo nestas situações...

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2012 Aurora Jesus Alves Campos (Brasil); Agostinho Cerqueira Fernandes (Massamá); Maria de Fátima Rodrigues Gomes (Braga); Horácio Joaquim Loureiro Araújo (Amares); Adelino Leite Machado (Terras de Bouro); Adriano Luís Silva Matos, Daniel Azevedo Silva, Mamede Nogueira Matos, Maria do Alívio Martins Araújo, Maria da Conceição Rodrigues Sousa (Gerês).

2013 Joaquim Manuel Machado Alves (Suiça); Lafaete António Soares da Fonseca (França); Amadeu Rocha (Inglaterra); Viúva de Aníbal Costa Gomes (Seixal); Maria Fernanda Alves César Vilas Boas (25€ - Massamá); Fernanda Miranda Santos (20€ - Leiria); Maria do Carmo Araújo Reuter (Espinho); Maria Amena Santos China (Porto); António Santos China (Matosinhos); Manuel Viana Santos (Póvoa de Varzim); Ana de Jesus Guedes, Joaquim Dias Oliveira (Braga); Pe. António Rodrigues Couto (25€ - Póvoa de Lanhoso); Fernando Jesus Fernandes (Amares); Carlos Lameiras, Conceição Afonso Martins, Maria Celeste Ferreira Fernandes (Gerês).

► Continuação da pág. 16

José Barbosa:

Falta motivação aos empresários para novos investimentos

O que é certo é que falta motivação aos empresários para novos investimentos. Podemos aqui criar condições favoráveis ao aparecimento de novas indústrias isentando-as de pagamento de IMT, na aquisição de terrenos ou de imóveis destinados à sua atividade. Em Amares não se pratica a derrama, por exemplo. Podemos criar outras condições, nomeadamente em matéria de acessibilidades, que estimulem a fixação de novas indústrias. Mas neste momento não é fácil. Há indícios que empresas hoje instaladas noutros municípios pretendem deslocar-se para Amares, mas nunca poderei dizer que essas opções vão permitir resolver os problemas da mão de obra disponível no Concelho. Estamos a procurar qualificar as pessoas, em cooperação com as escolas, com as empresas formadoras, preparando-as para as oportunidades de trabalho que possam surgir. Estamos a apostar numa economia social, no apoio que direcionamos para as IPSS's do Concelho, relativamente a investimentos que estão a ser desencadeados e que propiciam a criação de emprego, nomeadamente naquilo que está a acontecer com o Centro Social de Dornelas, com o trabalho desenvolvido pela Casa do Povo de Goães e com o projecto de implementação de um Centro de Actividades Operacionais - equipamento destinado a deficientes, que merece um impulso também da Câmara Municipal. Portanto, a aposta na economia social é também uma realidade. Ainda estamos a desenvolver trabalho muito virado para dentro, para a valorização dos nossos recursos, que consiste em estimular jovens para a atividade agrícola.

- A actividade agrícola de Amares foi muito importante, sobretudo quando ligada à dinâmica dos dois conventos. Sabemos que apostou na laranja. Mas faltam resultados.

- Vêem-se pouco esses efeitos. Fui protagonista no surgimento da ACITRA - Associação dos Citricultores. Tinha por grandes

objectivos e continua a ter a organização da produção. Este é o maior problema porque nós temos mercado para a nossa laranja, mas quando quis entrar nele e foi lançado o repto quanto à quantidade de laranja disponível para comercialização ficámos sem margem para negociação, não dispondo de quantidade de laranja suficiente para que uma unidade comercial de grande dimensão a pudesse colocar no mercado. Depois, a constatação que, tendo estudado a variedade da laranja de Amares e procurado incentivar os empresários agrícolas para plantio de novos pomares, sentimos que a produção não estava organizada. Em primeiro lugar, é preciso organizar os produtores e o sector comercial. O processo está vivo. Tão vivo que é nossa intenção acrescentar valor a esse produto. Estamos a dar passos curtos, mas seguros. Em Amares já se produz compota de Laranja de Amares, bolacha de Laranja de Amares e licor de Laranja de Amares. Está a ser desenvolvido um projecto que eu considero valiosíssimo, que acrescenta valor à laranja. A partir da extracção da sua essência vamos produzir produtos de higiene, nomeadamente sabonetes, champôs e outros. Há outras iniciativas que inovam no sector agrícola, em relação àquilo que são as actividades tradicionais do Concelho. Continua a ser motivador trabalhar ao nível da vinha e da fruta, nomeadamente do kiwi, que continua a ser rentável, mas há um desenvolvimento com novos produtos, os chamados frutos vermelhos, como o mirtilo, a framboesa ou a groselha. Em Amares já se faz sentir essa actividade. Estamos a tentar introduzir a produção de cogumelos. Mas temos de ter sempre presente a questão da comercialização, porque não podemos motivar os jovens e depois não conseguirmos assegurar-lhes o escoamento dos seus produtos. Precisamos de rejuvenescer a mão de obra agrícola do Concelho. Já temos bons empresários agrícolas no sector das hortícolas e temos potencial a esse nível.

- A floresta continua toda completamente abandonada...

- Não conseguimos alcançar os nossos objectivos. Estou há vários anos a tentar desencadear a iniciativa de uma zona de intervenção florestal, sobretudo abrangente às freguesias de Caldelas, Besteiros, Caires, Goães, Seramil, Santa Marta, Bouro, cerca de mil hectares. O que é difícil é mobilizar as pessoas. A questão do emparcelamento é fundamental neste processo. E as barreiras da propriedade condicionam o avanço dum projecto deste tipo. Só sendo persistente se pode alcançar este objectivo. Recentemente houve alterações na liderança da Associação Florestal. Tivemos um primeiro contacto relativo a esse projecto de carácter municipal.

Contarei com a ajuda preciosa dessa Associação. É preciso mobilizar os proprietários para uma zona de intervenção florestal. Esta dá um contributo importante para a propriedade de cada um, mas também favorece a economia local e defende o ambiente.

- O Presidente José Barbosa tem muito mérito em ter conseguido construir em Amares o Quartel da GNR...

- Não foi milagre, foi persistência. Foi acreditar mesmo e assumir que se tratava de uma necessidade. A Direcção de Instalações das Forças de Segurança reprovou o terreno adquirido para o efeito em 1980, por ali não poder ser instalado o modelo tipo de quartel. O local onde está instalado foi o preferido. O processo de escolha foi pacífico. Se os territórios de Amares e Ferreiros compõem a Vila de Amares, os equipamentos devem ser instalados de forma a consolidar este aglomerado urbano.

- Falando de Saúde, foi-se o Centro de Santa Marta, em Caldelas a população manifestou-se contra o encerramento. Tem havido muita crítica ao funcionamento do Centro de Saúde de Amares.

- O Concelho de Amares foi eleito para presidir ao Conselho da Estrutura Governativa da Saúde. A sua capacidade de intervenção é condicionada. Temos reu-

nido informalmente, mas tem sido possível partilhar, quer com o anterior Diretor de Saúde quer com o actual, as preocupações da nossa comunidade. Nós precisamos de ir ao encontro das pessoas. A Câmara tem até contribuído financeiramente para a criação de equipas multidisciplinares que nos permitam, em articulação com as Juntas de Freguesia, ir ao encontro daqueles que precisam de cuidados de saúde. Fomos pioneiros no projeto "Apoio ao Idoso", que inicialmente desenvolvemos por conta própria e depois com o apoio do Ministério da Saúde. Conta com resultados relevantes, que permitiram que o fluxo de pessoas ao Centro de Saúde fosse cada vez menor. Ir até junto das pessoas, aconselhá-las, contribui para a diminuição desse fluxo. Houve um período imediato à abertura das novas instalações em que os constrangimentos foram muito grandes. Continuamos com défice ao nível dos médicos, mas o aparecimento do novo modelo de organização do Centro de Saúde e a criação das Unidades de Saúde Familiares e também

das Unidades de Cuidados à Comunidade, têm feito melhorar os serviços. Em relação a Caldelas, é uma realidade que o Governo tem iniciativas que prejudicam as pessoas. Será que o serviço prestado na unidade central é melhor? Será que o serviço da Extensão de Saúde é eficaz? Se a aposta é na melhoria da prestação dos cuidados de saúde, não sei se o facto de termos unidades centralizadas significa bons cuidados de saúde. Em relação a Santa Marta, não houve contestação à desativação. A população está satisfeita porque passou a ter melhor serviço de saúde. Quanto a Caldelas, facultamos à Administração Regional de Saúde todas as condições para que a Extensão se mantenha. Conhecendo as determinações do Ministério da Saúde, tenho que admitir que dificilmente aquela Extensão continuará aberta. Se me perguntar se isso constituirá um prejuízo para a população, eu digo que sim, nomeadamente para a economia local. Há espaço condigno para o seu funcionamento, mas não sabemos se existe vontade do Governo.

(Continua no próximo n.º)

Obama e o Evereste

O candidato democrata Barack Obama foi reeleito presidente dos Estados Unidos da América, depois de uma árdua luta contra o republicano Mitt Romney. Esperava-se uma vitória tranquila de Obama, todavia, milhões de americanos iludiram-se com um executivo de sucesso, acreditando que seria o homem certo para reabilitar a economia do país. Porém, esqueceram-se de muitas outras coisas, nomeadamente das inúmeras gafes que Romney cometeu, além de ter demonstrando uma clara desorientação e impreparação para ser presidente da única superpotência mundial.

É verdade que Obama falhou diversas metas durante o primeiro mandato, principalmente na área económica, mas tem de se reconhecer que foi um mandato extremamente difícil, "cruzando-se" com a crise financeira e económica mais grave desde a Grande Depressão. Entre as vitórias, destacam-se a reforma do sistema de saúde, a reforma do sistema financeiro, o fim da guerra no Iraque, a morte de Osama bin Laden e o início da retirada de tropas do Afeganistão.

No discurso de vitória, o presidente fez renascer a esperança ao afirmar que "o melhor está para vir", comprovando ser um político extraordinário através de uma intervenção carregada de simplicidade, humildade e emoção. É bom vê-lo confiante para os próximos quatro anos, esperando-se que vença os inúmeros problemas que terá pela frente.

Os desafios na política interna já aí estão:

- Reduzir a dívida pública de 16 milhões de milhões de dólares, que pode levar Estado federal à bancarrota, e combater o défice orçamental de 7% do PIB, que regista o valor mais elevado desde a Segunda Guerra Mundial. Primeiro grande obstáculo para controlar o défice: um acordo assinado em 2011 por Obama e pelos republicanos prevê uma subida dos impostos e um corte nas despesas a partir do dia 1 de Janeiro de 2013, plano esse que vai levar o país à recessão;

- Fazer uma reforma tributária será uma missão espinhosa, se bem que tenha aparecido uma luz ao fundo

do túnel: Romney também propôs uma redução de 25% nos impostos sobre as empresas;

- Mais desafios internos: relançar a economia; criar postos de trabalho (23 milhões de cidadãos estão desempregados); combater crise imobiliária; reformular leis de imigração; solucionar problema do Medicare (este programa de saúde deve ficar sem dinheiro em 2024); conseguir uma importante independência energética e criar uma equipa forte (Timothy Geithner, secretário de Estado do Tesouro, é baixa de peso).

Em relação à política externa, o presidente americano não terá igualmente facilidades, senão vejamos o que há para fazer: resolver crise nuclear iraniana sem recorrer à força militar; procurar solucionar o conflito israelo-palestino; reagir fortemente à crise humanitária na Síria; "controlar" terrorismo no Paquistão, Iémen e Afeganistão; decidir fecho de Guantánamo e fortalecer relações com China, Rússia, Venezuela e Cuba. Além disso, aguarda que a Europa, maior parceiro comercial dos EUA, resolva a grave crise que enfrenta.

Por muito que o presidente americano apele à união, nomeadamente no discurso de vitória, continuará a ser muito difícil trabalhar em conjunto. O Partido Democrata mantém o controlo do Senado, no entanto, os republicanos continuam em maioria na Câmara dos Representantes.

Depois de Obama ter melhorado a imagem da América com alguma tranquilidade, George W. Bush foi um autêntico desastre, o segundo mandato promete ser tudo, menos tranquilo. À semelhança da escalada ao monte Evereste, o caminho a percorrer também será muito duro, com diversos obstáculos, mas aguarda-se que triunfe para bem de todos, especialmente dos americanos.



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

Dito

Alfredo Bruto da Costa

Presidente da Comissão de Justiça e Paz

"O Governo chegou a um ponto em que entende que a única área em que vê possibilidades de cortes é na área social. Mas um homem com fome não é livre".

In JN

José Barbosa e o futuro de Amares:

Deixarei o Município numa situação equilibrada

Aproximando-se o "render de guarda" no Município de Amares por força da lei da limitação de mandatos para os chefes de executivos municipais, é a hora propícia, em nossa opinião, para, em jeito de balanço criterioso, auscultarmos José Barbosa, o actual líder da autarquia amarense.

Numa incursão aos principais vectores da actividade municipal sob a sua responsabilidade nestes últimos doze anos, fica-se com a sensação de que o autarca está sereno e convicto de ter cumprido, sabalmente, a sua missão à frente dos destinos do seu concelho. E garante que, venha quem vier suceder-lhe na cadeira do poder municipal, encontrará um município dinâmico e com uma situação económico-financeira equilibrada. Uma herança em nada despicienda nos complicados tempos que correm, sem dúvida...

- Perto do fim de mais um mandato à frente da Câmara Municipal de Amares, sem poder repetir, financeiramente que legado deixa ao seu sucessor? Será um Município paralisado pelas dívidas?

Não. Do ponto de vista da situação económico-financeira do Município, eu posso garantir que está hoje e no fim do mandato, com uma situação equilibrada. Naturalmente sempre muito condicionado. O Município de Amares, atendendo à sua

dimensão, à falta de capacidade para angariar receitas próprias, à conjuntura difícil em que vivemos, à dependência de financiamento do Poder Central, à impossibilidade em beneficiar de Fundos Estruturais e de financiamento bancário,



José Barbosa

tem o seu futuro muito condicionado em matéria de investimento. Ao longo destes últimos dez ou onze anos, o Município de Amares tem desencadeado acções de investimento notáveis, se bem que contando com as condições que referi. Com o aproveitamento dos Fundos Comunitários que estavam ao seu dispor, dentre os municípios do Cávado, o de Amares foi aquele que conseguiu executar praticamente tudo aquilo de que dispunha a este nível. Se outra componente necessária, que é o financiamento bancário, não existir, os recursos próprios da Câmara Municipal não permitem qualquer margem para investimento. Mas o que eu digo hoje, já o disse há dez anos e em todos os

momentos em que me foi permitido falar sobre este assunto: sem as componentes de financiamento de Recursos Comunitários e sem recurso a financiamento bancário, não há margens para investimento. Isso não significa que a Câmara Municipal não esteja numa situação financeira equilibrada, tal como, penso, estará no futuro.

Não será que tenha havido obras inúteis, gastos supérfluos?

- Não considero. Fomos muito criteriosos na definição, no planeamento e no investimento que executamos. Dentre as obras executadas no Concelho de Amares, foram estruturas da responsabilidade directa do Poder Central, como o

Quartel da Guarda Nacional Republicana, obra necessária, ou o Centro de Saúde, também necessário, a própria Variante à Vila de Caldelas... Daquelas que nos dizem respeito, falamos de quatro áreas: Ambiente, Água e Saneamento, investimentos a que nos dedicámos estes últimos anos, falamos de Acessibilidades, ou seja melhoria da rede viária municipal, falamos de Educação, onde houve grande aposta deste Executivo. Falamos também de Cultura. Não foram investimentos desnecessários. A regeneração urbana, a requalificação de espaços públicos não me parece que até esses se possam considerar investimentos desnecessários.

Em Amares falta emprego que fixe as populações no Concelho. O que é que falhou na Indústria, na Agricultura, no Comércio... se é que falhou?

Da parte do Município não terá falhado nada. Mas podemos debruçar-nos sobre o que acontece no país, na Europa e no Mundo. Amares não é alheio ao problema, ao flagelo do desemprego... Neste momento podemos já falar de cerca de mil e trezentas pessoas registadas no Instituto de Emprego. É um número considerável. Acompanhando a média nacional, apenas está um pouco abaixo. De qualquer forma, não é fácil, sem prejuízo das ações que

desencadeámos tendentes à fixação de atividade económica no Concelho, nomeadamente indústrias. Não é fácil, no momento em que a conjuntura económica vivida no país, bem conhecida de todos, vai sofrendo cada vez mais reflexo a partir da Europa e do mundo. As dificuldades do dia de hoje são o reflexo de uma conjuntura económica mundial que se vem degradando desde há vários anos. O que vivemos atualmente é uma consequência daquilo que se vai passando lá fora. O Concelho de Amares vive, com maior expressão, tradicionalmente do sector terciário - comércio e serviços. No sector secundário, vamos falar das indústrias, muito ligadas à construção civil, das ligadas às madeiras, ao sector metalomecânico, serralharias, tudo aquilo que se fixou em Amares está à volta do sector da Construção Civil. Sabemos o que se passa hoje no sector imobiliário e que reflexo imediato tem na actividade económica. Esta é uma realidade a que não podemos fugir. Isso acontece no país inteiro.

Tivemos uma grande empregadora ligada ao sector têxtil, que também passou maus momentos, não sei se por força do fenómeno da globalização que terá influenciado a sua queda.

• Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Então, pá, cá temos o frio a "curar-nos" as carnes, uma vez mais...

- É o tempo dele, homem. Tudo faz falta, como sabes.

- Pois faz. Embora algumas coisas fossem bem dispensadas. Mas há que aguentá-las...

- Ouve, cá: foste ver a Merkel?

- Quem?

- A Ângela Merkel, pá, a "chefona" alemã que manda na Europa inteira.

- Por acaso não fui. Farta de a ver na TV estou eu.

- E também não perdeste nada. Ao que disseram, mesmo os que tentaram vê-la de perto, não lhe puseram os olhos em cima.

- Pudera! Com o alarido todo que fizeram, todos os cuidados eram poucos.

- Pois, pois! E se assim não fosse, o que diria ela do seu querido "afilhado"?

- É uma vergonha, pá. Os nossos antepassados tanto lutaram pela nossa independência e agora somos comandados pelos estrangeiros, troika incluída!

- E admiras-te? Não era já o nosso Variações que cantava: "Quando a cabeça não tem juízo, o corpo é que paga"?

- O pior é que, quem está a pagá-las, com língua de palmo, são os mais fracos e pequenos. Porque aos graúdos, nada lhes chega. Continuam a esfregar a barriga de contentes.

- Sempre assim foi, pá. A arraiá miúda é que apanha sempre por tabela.

- É esta a nossa triste sina. Estamos a pagar pelas asneiras dos outros.

- Tens razão. E o pior, pelos vistos, ainda não chegou...

- Cruzes, anjo bento! "Se mal já estamos de costas..."

- ... "Pior ficaremos de barriga". Infelizmente!

Repórter Gama

Ao correr da pena...

Aqui há uns dias atrás, voltei à escola onde leccionei nos últimos dezoito anos da minha vida profissional, mais precisamente, metade da minha actividade docente.

Tal regresso ficou a dever-se à comemoração, nessa data, do 25º aniversário do início da actividade desse estabelecimento de ensino, - "a construir futuros", como consta na lápide comemorativa - e onde tive o grato prazer de ser um dos "professores-fundadores", nele me mantendo até atingir a aposentação. Como era natural, face à mobilidade que se regista entre a classe docente das nossas escolas, não foram muitas as "caras" conhecidas que lá encontrei. Mas foi bom rever alguns "companheiros de estrada" com quem partilhei, naqueles anos todos, alegrias e tristezas, sonhos e realidades, certezas e desilusões.

Estupefacto fiquei, porém, - ou talvez não... - quando ouvi da boca de um colega do meu tempo, que ainda se mantém ao serviço, as seguintes palavras: "Isto, pá, já nada tem a ver com o tempo em que aqui estiveste. Cada vez somos mais humilhados por esta malta. Não temos autoridade nenhuma. Imagina que, há dias, quando estava a dar uma aula, entrou-me pela sala dentro um aluno meu, já atrasado, a fumar, ostensivamente, um cigarro!" - E tu calaste-te? - retorqui eu. - "Que remédio!" - disse-me esse colega. "Se tinha intervindo, como devia, iria sofrer represálias de várias ordens, não só da parte dos alunos como dalguns encarregados de educação que dariam toda a razão aos meninos" - concluiu.

Não sendo, que eu saiba, "bota de elástico", e admita, perfeitamente, que os tempos de hoje já pouco tenham a

ver com os do passado, fiquei chocado com semelhante notícia. Nanja que, não tendo sido, nunca, fumador, não reconheça que fumar seja uma opção pessoal de cada um, desde que, com isso, não se esteja a transgredir a ordem estabelecida, no caso, a proibição de se fumar em recintos fechados, para além do facto de uma sala de aulas - temos de convir - não ser propriamente uma sala de fumo.

Contudo, mais do que a atitude impensável, julgo eu, desse aluno, ficaram-me na minha memória auditiva, as "razões" que terão levado aquele meu colega a não intervir naquela caricata situação e constituem, a meu ver, um espelho fiel da sociedade em que vivemos.

Porque "quem cala, consente", como dantes se dizia, o silêncio desse professor poderá ser entendido, sobretudo pelos alunos daquela escola, como que um consentimento tácito da lamentável cena. Como tal, poderá admitir-se que, num futuro próximo, a mesma volte a repetir-se, quiçá com outros intervenientes e noutras circunstâncias. Ficar calado, por isso, poderá ter resolvido, momentaneamente, o problema. Mas já imaginaram o que seria se a polícia, perante uma grave desordem na via pública, fechasse os olhos e deixasse correr, como se nada de anormal houvesse acontecido?



Olho Vivo